

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 114

DOMINGO, 20 DE JULHO

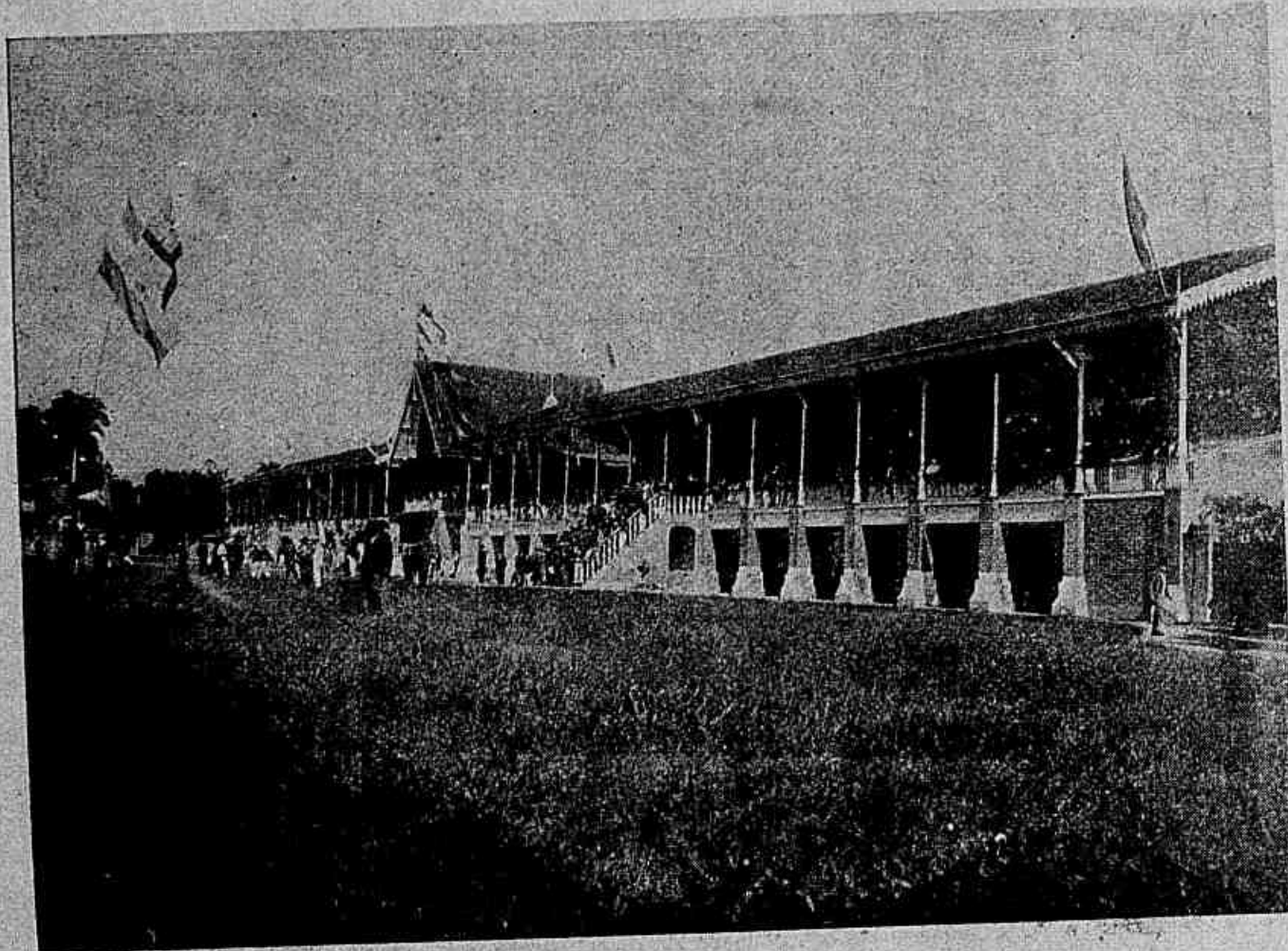
Numero : 300 réis



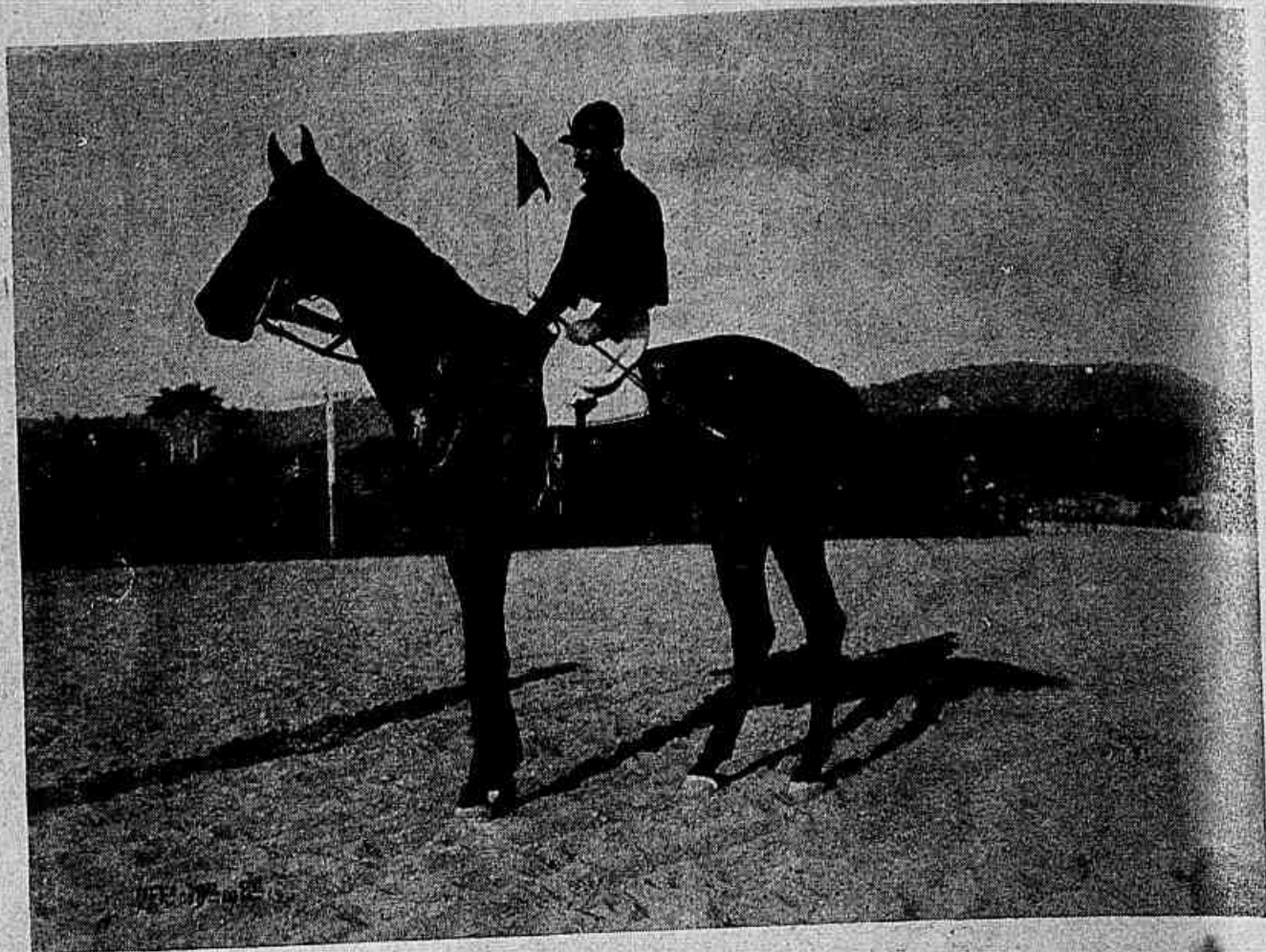
O FUTURO PAE DA PATRIA

(Antes da sessão) — O' pae do ceu! Livra-me dos debates de louça que eu tenho mulher e filhos!!

O SPORT NAUTICO, supplemento da REVISTA DA SEMANA, faz parte de numero pelo mesmo preço — 300 réis.



GRANDE PREMIO «CRUZEIRO DO SUL» — Aspecto geral das archibancadas do prado do Jockey-Club, na corrida de domingo ultimo. (Phot. da Revista da Semana.)



«BOULEVARD» — o cavallo vencedor do grande premio Cruzeiro do Sul domingo ultimo, no prado do Jockey-Club.

CHRONICA

Não somos nós somente a revoltar-nos contra essas obras primas de architectura monumental e floreada que sob a denominação vulgar de «chapéus» muitas das gentis frequentadoras do theatro Lyrico continuam a exhibir, com uma insistencia muito proxima da maldade. A propria Inglaterra, a grave e sizud Ingl. terra, tão sobria de humorismo sempre que a mulher está em jogo, começa a permittir-se varias manifestações significativas a respeito desse adorno obstruccionista, concorrente feroz do espectáculo que em scena se vae desenrolando. Toda a frieza correcta, toda a impassibi-

bilidade cortez do gentleman sossobram deante desse obstaculo mais difficil de remover que a resistencia dos transvalianos heroicos; e um grande orgão da City, o *Daily Mail*, não duvida fazer-se o porta-voz, o campeão, o Pedro o Eremita de uma cruzada analoga á da imprensa latina.

«Ladies are requested to remove their hats» — exclama o *Daily Mail* com a solemnidade e concisão de Nels n em Trafalgar, solemnidade em que transparece um secreto máo humor. E, glosando esta epigraphe tão incisiva em seu laconismo, uma pagina inteira segue, profusamente illustrada, com o commentario substancioso ao lado do instrumento do crime.

Sabida é a consciencia que os inglezes poem nos productos, ainda os mais modestos, do seu engenho. O

jornalista britannico é essencialmente exhaustivo. Assim, o collaborador do *Daily Mail* não se limita a verberar o chapéo da estação, o chapéo da moda, o ultimo modelo. Sereno, implacavel, certo de que está desempenhando uma nobre missão social, de que sobre elle pesam tremendas responsabilidades, de que do alto das copas de feltro ou de palha vinte seculos o contemplam, vae buscar nos tempos mais remotos a origem do costume nefando, a sua genealogia, a copiosa ascendencia. E' erudito, eloquente e logico. Não; o chapéo contemporaneo não provem da fantasia bizarra de um «laiscur» de renome nem obedece á simples preoccupações de elegancia. A sua ascendencia perde-se na noite dos tempos e quasi sempre coincide com epochas de grande coquettismo, quando a mulher pretendia



O «pic-nic» do Club Eaterpe, no ultimo domingo, no alto da Tijuca — Grapo dos que tomaram parte na alegre festa.

(Phot. Bastos Dias.)



A directoria do Club Euterpe, photographia tirada no «pic-nic» de domingo ultimo, no alto da Tijuca

1º, Leopoldo Moneró, director de salão; 2º, Commendador Alves Cordeiro, 1º procurador; 3º, J. Cerqueira, 2º secretario; 4º, Abel Pío de Paiva, vice-presidente; 5º, Adriano Pinto Coelho, 1º secretario; 6º, A. Pinto Ferreira; 7º, thesoureiro; 7º, Tenente Portilho Junior, 2º procurador; 1ª, Mme. Cerqueira e 2ª, Mme. Paiva. (Phot. Bastos Dias).

absorver, em proveito proprio, todas as atenções embora com sacrificio das mais cultas provincias do pensamento. Vêde a larga meia lua de ouro e o longo véo pendente dos tempos de Ricardo III; contemplae o collar dos Tudor fazendo em volta da cabeça um impenetravel biombo: pasmae do toucado Henrique VI; affirmae-vos para o infindavel cartucho de amendoas, dos tempos de Eduardo VI e dizei-me se entre elles e o parque florido ou o predio altissimo de agora não descobris um ar de familia cujas intenções secretas não enganam!

Eu concordo em genero, numero e caso com o profundo e erudito observador britannico. Admitto porém o chapéo nas mulheres calvas, ou em via de o serem, e nas feias. Baldas de encantos naturaes, preteridas na distribuição das graças da belleza, as pobresinhas não podem, naturalmente, dispensar o artificio e não seremos nós que por tal as condemnaremos. A tolerancia, quando legitimada pelas circunstancias, é uma das grandes conquistas da civilisação e um dos sentimentos que com maior ardor cultivamos.

Não é crível que conosco concorde o infeliz collocado pela sorte dentro do raio de acção dessas

A menina Aracy, filha do escrivão sr. Antonio Moura, residente em Santa Luiza do Rio das Velhas, recentemente fallecida.

raras excepções legaes; mas... que tenha paciência: *il faut se sacrifier!*

Jacques Bonhomme.

IMMIGRANTES DE NOVA ESPECIE

vapor hamburguez *Abyssinia* desembarcou em New-York um carregamento de animaes selvagens: 12 elephantes, 207 macacos de todos os tamanhos, 4 camellos,

2 dromedarios, 5 tigres, 4 pantheras, 2 lamas, 2 leopardos, 4 condores, 2 antilopes, 1 urso branco, 2 pumas, 4 zebras, 3 cavallos, 4 marabus, 8 giboias e mais 3.000 aves e alguns milhares de «metros» de serpentes.

Todos estes passageiros interessantes foram collocados em gaiolas muito bem arrumadas. Os elephantes enjoaram e os macacos ainda mais. O urso branco enfureceu-se e foi preciso guindar-lhe a gaiola para o convez afim de vigial-o de perto. Um elephante ainda novo safou-se e antes de deixar-se de novo prender atirou pela borda fora uma porção de gaiolas cheias de coelhos e gallinhas.

A chegada, faltava uma porção de serpentes venenosas. Foi necessario repescal-as no porão antes de entregar o navio ao trafego dos passageiros.

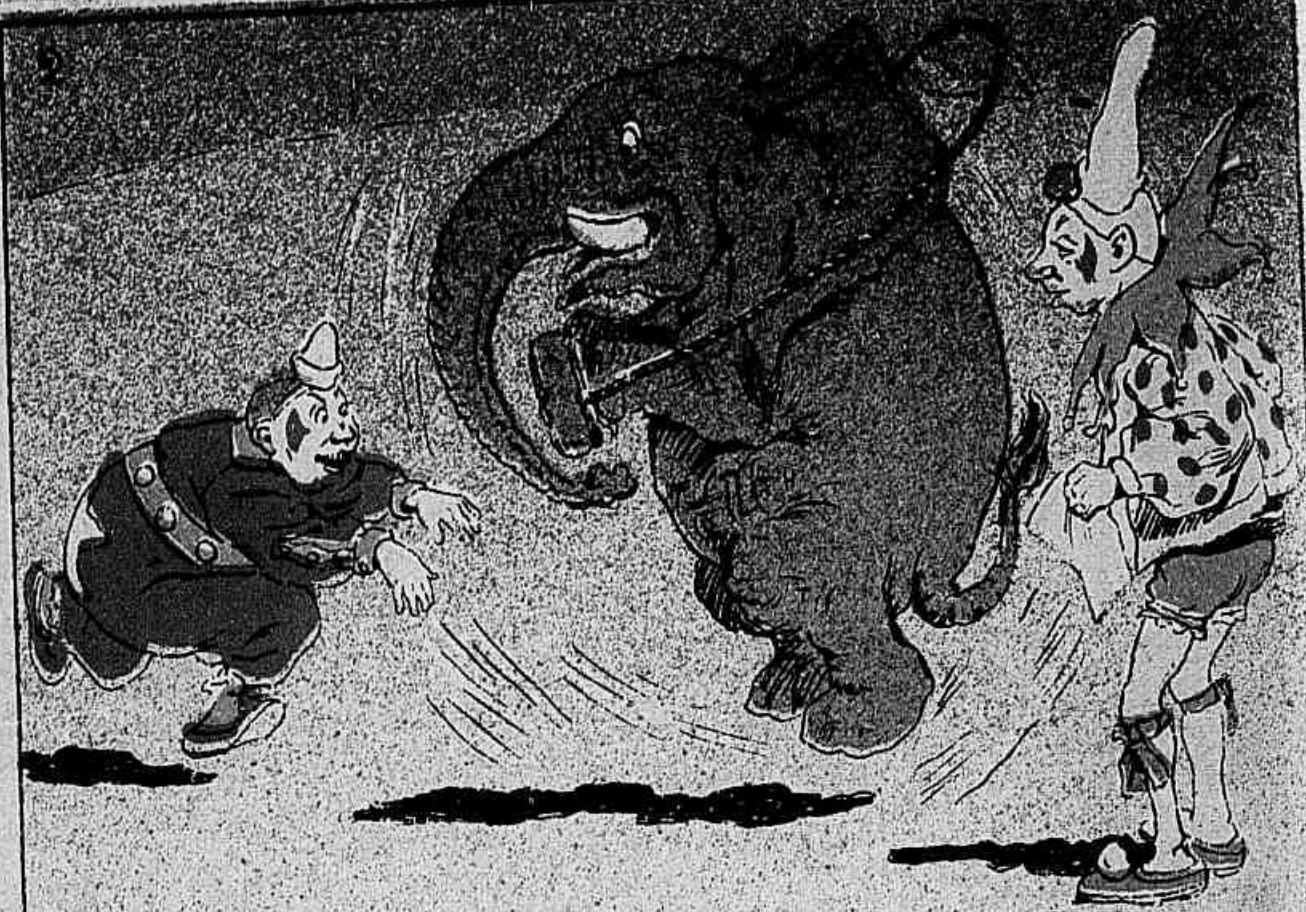


Mr. Watry e Mme. Delia, artistas illusionistas que estrearam quinta-feira ultima no S. Pedro.

FÓRA DO



CLOWN CHIEF — Respeitavel publico: O proximo trabalho será o duplo pulo na corda hamba pelo nosso *Fanfante* e pelo palhaço *Jojo*: será, como o respeitavel publico bem percebe, um numero *extra*, fóra do programma!...



— Agora eu! Vamos! Olho vivo! Salta!

IMPRESSIONES E ASPECTOS AS CIDADES

NENHUM espectáculo mais intensamente evocativo para a imaginação subtil do analista ou do poeta, do que o desse drama a um tempo uniforme e multiplo da vida que a multidão de uma grande cidade vai representando, na inconsciencia fatalista do seu perpetuo movimento, á hora equivocada em que, sobre as vastas praças indefinidas e as indistinctas ruas alongadas entre os altos bastidores immoveis das fachadas, de subito a noite cae, com a lenta e vaga diffusão da sua sombra e do seu mysterio.

Na indecisão crepuscular, tão propicia ás indecisões da alma e do cerebro enervado, tudo bruscamente parece transfigurar-se, linhas, cores e aspectos, contornos de corpos e formas de monumentos — como se uma vontade propria e uma vida febril animassem as mesmas cousas inertes, numa vertigem de sonho delirante, num prodigio insolito de allucinação.

A cidade, enorme e vaga, torna-se fantasmal, toda esfumada de sombras em que vacillam reflexos ondeantes de poente; e confusamente, a cada passo, surge, d'entre a massa disforme da casaria agglomerada, visões estranhas: silhuetas de arvores que, envoltas na bruma, lembram vultos de monges resando; apparições silenciosas de estatuas traçando no ar o seu gesto enigmatico de mortos; torres de egrejas subindo se-pulchraes, na sombra, sobre escadarias de pedra, com sinos tragicos dobrando e funebres cortejos de enterro golphando do antro negro das suas fundas naves, onde tremeluzem, como fogos-fatuos, chammias movédicas de cirios.

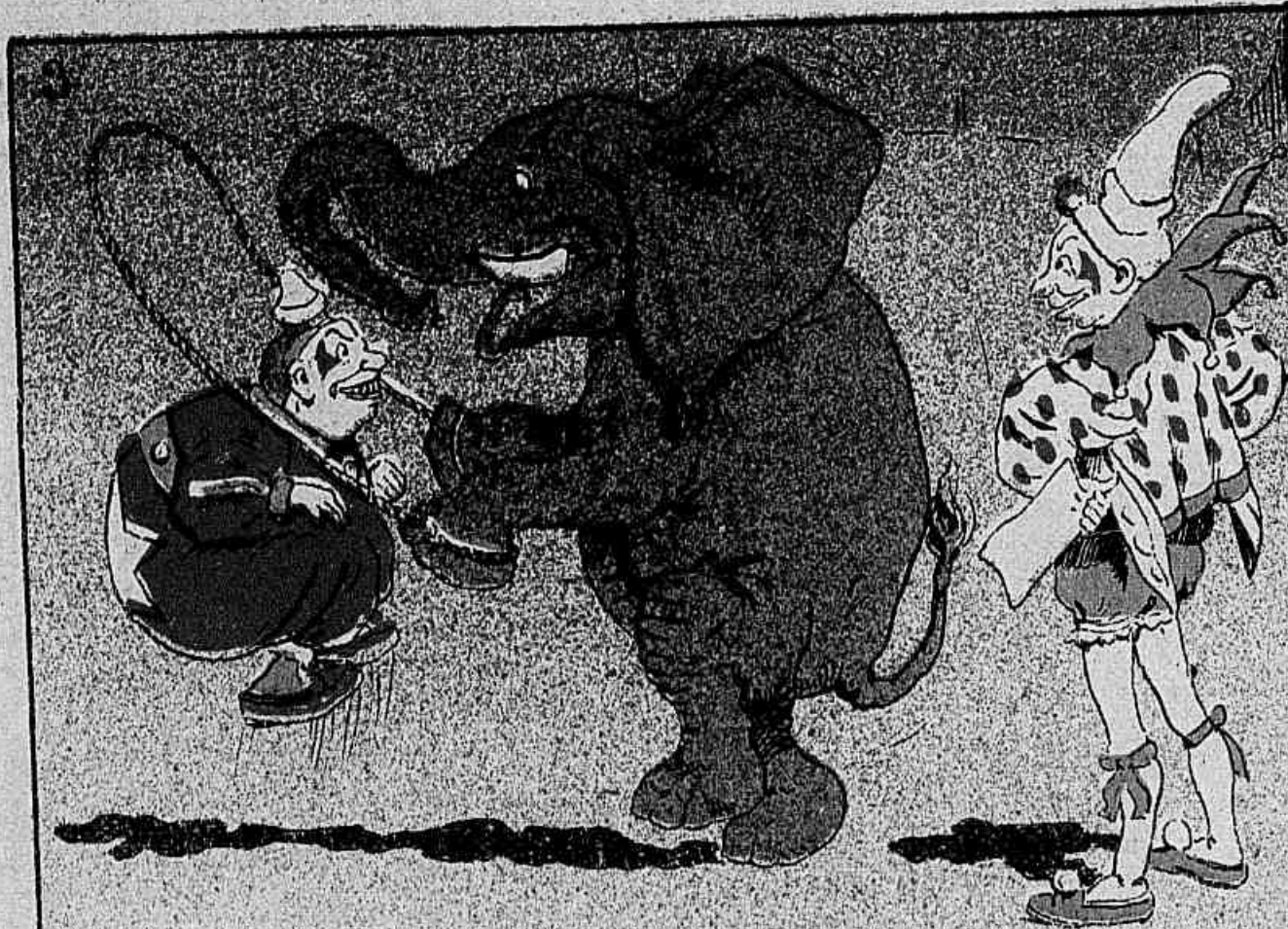
E neste scenario immenso de pedra e treva, desenrolam a vida e a morte, como na eterna *reprise* de uma genial tragi-comedia, sempre recomçada e sempre nova, os seus innumeraveis actos grotescos e sinistros: os seus bizarros personagens vestidos de seda e de larrapos; os seus imprevistos episodios de farça, de crime, de vicio e de miseria, em que ha pavorosos segredos que ninguem desvenda, melancolicas lagrimas que ninguem enxuga, e obras primas de martyrio que ninguem lê.

E' a hora... E' a hora propicia, quando pelos declives das collinas edificadas a multidão, tal uma negra torrente que se agita e refervê, alastrando os lagos das praças e desaguando pelos canaes das ruas, se precipita e conflue para o centro da cidade, como o sangue das veias e das arterias para o coração, na hysterica ancia do prazer, da fome ou do esquecimento.

Indefinidas, as perspectivas azulam-se num glâcis fumoso, alongam-se e eclipsam-se a pouco e pouco no céu em que desmatam os ultimos reverberos do poente, como labaredas de *pinch* numa taça enorme de ouro. Escalando o horizonte, já a casaria se indecisa, cahoticamente, em tintas neutras de violeta, sob a invasão gradual da noite vencedora.

Uma imponderavel bruma ascende, fusionando os aspectos, afogando as linhas e os contornos numa caliginosa mancha huguesca, onde apenas, aqui e além, as primeiras vidraças illuminadas rasgam clarões de cobre candente.

E bruscamente, someadas ao acaso, as borlhas amarellas do gaz rebrilham; e como grânadas, os globos electricos dardejão, estrellam a vasta cidade negra. Dir-se-ia que um rasulho invisivel de subito accende gavelas de chaminás por toda a parte. Uma



O ELEPHANTE — Salte, não tenha medo, não seja poltrão!...

praça, ao fundo de duas ingremes ruas ainda em sombra, illumina-se repentinamente, igual a um maravilhoso parque de tulipas rutilantes. Kiosques prismaticos, como grandes *abat-jours* coloridos, surgem dos asphalotos que se alagam de claridades espelhantes, com vultos mecanicos de animatographo, indo e vindo. Num parallelo vôo de falenas douradas fogem para o longe as luzes dos candieiros. Junto aos passeios, ex-plue a tentação das vitrines: camaras ardentes com refulgencias de ouros, purpuras de velludos, espumas lacteas de rendas e recamos de pedrarias, turquezas, diamantes e saphyras fulgurando como pupillas de cobras. Trens cruzam relampagos rapidos de lanternas, com graceis mulheres, coine formas de sonho, indolentes e olhando.

E cada luz que vae brotando revela detalhes imprevistos: uma mão cor de sangue, decepada e macabra, sobre a banalidade commercial de uma montra de luvária; a silhueta parada de um velho de chapéu alto abrindo um jornal, a uma esquina; o perfil de uma rapariga de mantilha que volta a cabeça, mostrando num sorriso escarlate o teclado branco dos dentes; o gesto de um garoto descalço que se curva para apanhar uma ponta na valeta; e na janella de uma alta casa de azulejo, a mascara glabra e livida de uma velha que se immobilisa contra os vidros, deitando olhos de morta nesse tumulto da vida.

Entre os caes das fachadas que cartazes brocham de purpuras violentas e letras douradas de taboetas decoram; a incessante maré humana ondefa cruamente batida pelos jactos cor de phosphoro da luz oxidrica, pelos reflexos esverdeados dos bicos *Ater*.

Que pittorescas suggestões de quadros, nessas manchas de ruas, pinceladas de polichromias de vestidos, com fulgores de joias picando furtivas facetas numa orelha ou num penteado; que pallores mates de faces para aguarellas, com pontos pretos de olhos luzindo como vidrilhos!

E pelo meio desse magico rio de luzes, entre as pompas das toilettes de theatro que passam, quantos contrastes lugubres, quantas notas vivas de miseria e soffrimento: aduncas mãos crispadas em gestos não

se sabe se de esmola ou de maldição: olhos alienados de proletarios á luz de fome ou de raiva; doloridas figuras de viuvam, cuja lirial adolescencia poetas cantaram porventura, outr'ora; cabeças roxas de criancinhas ao collo das mães, como cabeças de afogados, bamboleando, talvez já mortas, numa explosão macabra.

Olhos de tristes, olhos demendigos, olhos de viuvam, se dissesseis tudo quanto tendes visto! O' saangrentas fontes de lagrimas que bastariais para regar todas as flores de um heraldico jardim real!

Deante de um café, um magro velho solitario vae tocando num realejo astmatico velhas cavatinas de opera, que ninguem para a ouvir. Roto e calvo, a uma esquina, um cauteleiro cego apregoa num uivo lacrimoso e rouco o mesmo numero — 3.539!... 3.539!... — prometendo em vão o ouro a todo esse faminto rebanho de escravos, a quem ninguem dá esmola.

E nessa promiscuidade anonyma da multidão, cruzam-se e passam todos os destinos, os felizes e os desgraçados: os que vão para o amor e os que vão para a morte; os que vão afogar-se porque outra os atraçou; pares de namorados e de velhinhos; fala-sôs e banqueiros; aureolados sorrisos de virgens e monstruosos espectros de bruxas. Bellezas, lepras, crimes, rugas,

idyllios, luctos, vicios, orphanidades, chimeras, desenganos. Aleijados que pedem esmola resmungando, e olham de travez para a alegria insolente dos fortes. Velhos esqueletos de megeras caídas e cabellos pintados, com esgares de lascivia que convidam ainda, e que fazem estremecer. Os que vão, somnambulando, todos curvados para o chão, braços pendentes, ruminando uma desgraça ou uma humilhação, sem coragem para se matarem. Os que só sahem á noite, para esconder a sobrecaçaca coçada, ou uma chaga, ou um remorso... Quantas vezes o «Homem das multidões» de Poe, acotovelará as «Viuvam» de Baudelaire, sem se conhecerem nunca, tragicos irmãos engeitados da mesma raça de Paris!

Oh! o genial pintor-poeta que na vertiginosa visão de um Goya, ainda acerada pelas subitl névroses da nossa era, conseguisse condensar numa estranha agua-forte, ao mesmo tempo hallucinada e lucida, caricatural e melancolica, todo esse exasperado tumulto de vida, todo o crispamento febril dessas figuras e gestos!

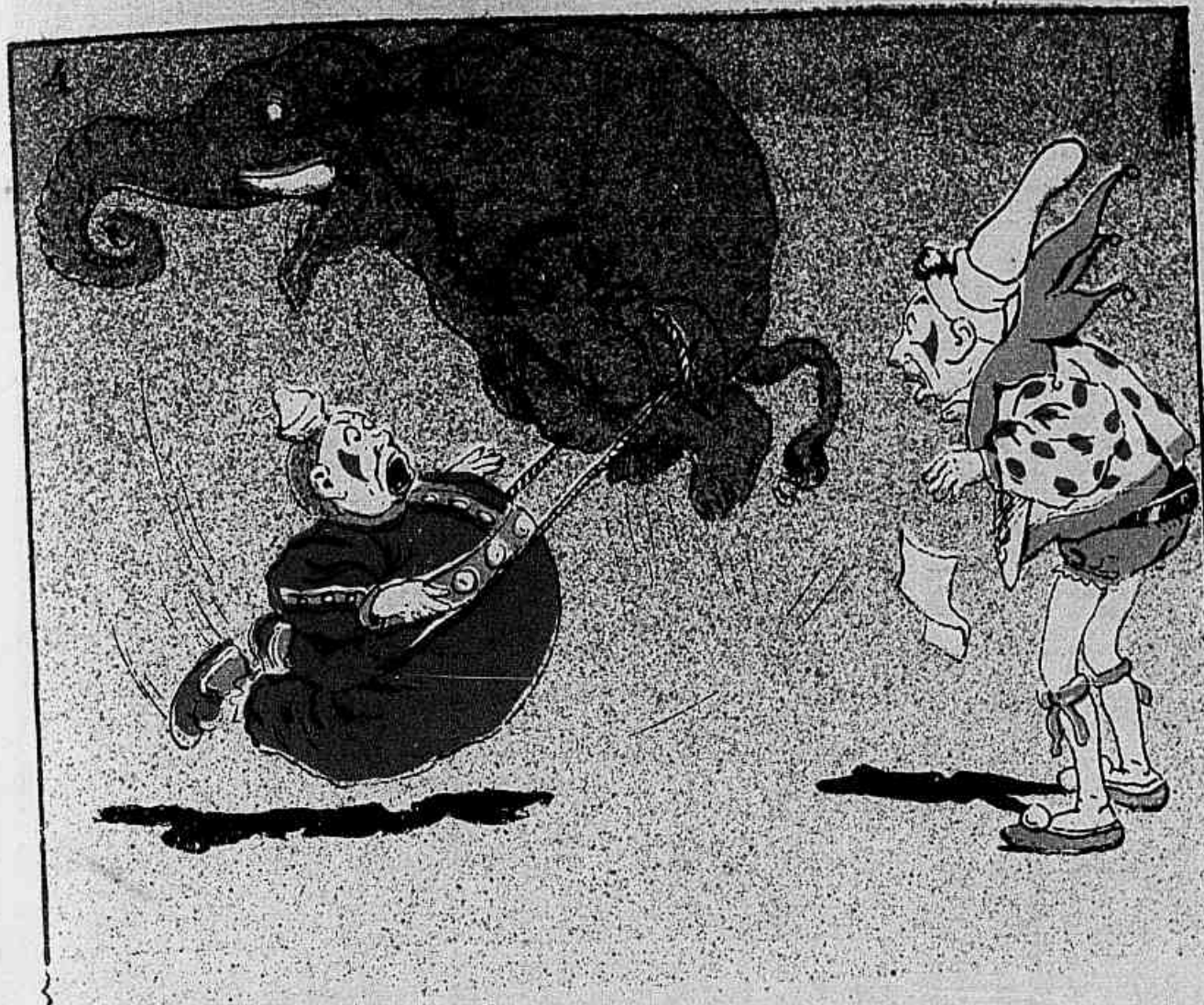
Justino de Montalvão.

AS FLÔRES MAIS CARAS DO MUNDO

Hoje, a rainha das flôres é uma orchidea. Calculado o seu valor em 90.000 francos, o seu possuidor negou-se a vendê-la por quantia mais avultada ainda, e fez della presente á Rainha Victoria; no dia em que a soberana ingleza completou 80 annos de idade.

A historia desta planta é curiosa. Ha pouco tempo o dono primitivo della recebeu uma partida de orchideas procedentes dos Andes; entre as quaes havia alguns exemplares de muito valor. Ao principio não deu importancia á que é hoje a rainha das flôres; mas, por fortuna, salvou-a, ainda a tempo, da morte. E negou-se a propagal-a por lhe querer dar maior valor.

PROGRAMMA



PALHAÇO JOJO — Ah, Fanfante! Pula, meu negro! Bravo!



O ELEPHANTE — E então, seu Jojo, aguenta-se no balanço!

O seu empenho era que a Rainha a convertesse em flôr regia, isto é, que ordenasse a sua reprodução, limitada, apenas, ao numero imprescindível de exemplares, para poder presentear com elles outras pessoas reaes, sendo assim o presente de grande valor.

Não sabemos, porém, se a falecida Rainha lhe fez completamente a vontade, ou se permittiu a reprodução, em escala maior, da rara e admiravel flôr.

Trinta contos de réis fortes foi o preço que pagou um millionario americano por um craveiro criado por um jardineiro de Boston, e que dava cravos de uma côr rarissima.

O cravo recebeu o nome do seu comprador, e chama-se: «cravo Lawson»; está fazendo furor tanto na America como na Inglaterra.

Lawson propagou enormemente a planta nas suas estufas e vende agora milhares de flôres diariamente, chegando a embarcar grandes quantidades dellas para Londres. Ao principio, pagaram-se preços tão altos por um exemplar do novo cravo, que hoje se considera baratissimo o preço de seis mil réis fortes por cada flôr.

Uma das flôres mais notaveis do mundo, producto admiravel da habilidade dos japonezes, é a rosa camaleão.

Esta flôr é vermelha á luz do sol e branca na sombra. De noite, postas num quarto escuro, as flôres tornam-se brancas; mas logo que se trazem novamente para a claridade principia a transformação da côr.

O tempo que precisam para passarem de brancas a vermelhas, depende dos grãos de calor e de luz.

A transformação effectua-se principiando as pétalas brancas por tomarem uma côr parda, que gradualmente se vai mudando em carmim.

Quando um amigo favorece outro amigo, o merito consiste, naquella que da, em esquecer immediatamente o que deu, e naquella que recebe, em nunca mais esquecer o que recebeu.

A TISICA E OS CANARIOS

A autorizada revista medica ingleza *Lancet* publicou um notavel artigo sobre a facilidade com que as aves de gaiola communicam a tísica ás pessoas, e diz, ao dar conta das observações feitas por um medico de Montreaux (na Suissa):

«O costume de consentir aos canarios e ás caturras que ponham o bico junto dos labios das suas donas, é summamente perigoso, porque dessa maneira se transmite o bacillo da tuberculose, dos passaros ás pessoas.

Offerece egualmente perigo tratar de passaros doentes e soprar o pó e as cascas das sementes com que se alimentam.



O ELEPHANTE — Ah! Ah! Ah! Não era do programma, hein? Eh! Eh! Eh! Magnifico; ao menos esse foi de escacha pecegheiro! Ih! Ih! Ih!

As gaiolas não deviam ser levadas á cosinha para ali serem limpas; o pó do corpo das aves e as mucosidades que se desprendem dos bicos podem contaminar facilmente os alimentos.

Os canarios padecem com muita frequencia de tuberculose, e o mesmo succede com os papagaios e as caturras. Nestes ultimos a enfermidade é frequentemente caracterizada por excrescencias na pelle, que ás vezes alcançam tamanho consideravel; arrancam-se com facilidade, e observando-os ao microscopio vê-se que contêm numerosos bacillos dos tuberculosos. Segundo os estudos feitos por Eberlein, em um papagaio tísico encontra-se a pelle affectada em 52 por cento dos casos, em 16 por cento a lingua, e os ossos e articulações em 12 por cento. A tuberculose dos papagaios e dos seus similares distingue-se pela presença de um numero verdadeiramente enorme de bacillos.»

A psittacosis, doença infecciosa desta classe de aves, tinha sido já observada, e comprovou-se que produzia casos especiaes e mortaes de pneumonia ao ser transmittida pelos passaros ao homem. Em 1892, foram atacadas em Paris umas 50 pessoas, que tinham caturras em suas casas; e posteriormente têm havido outras epidemias, que têm sido estudadas por Gilbert e Fournier.

Quando ouvimos uma voz humana pedindo soccorro, encontramos nella alguma cousa de imperativo, que nos subjuga e domina, a nosso pesar.

No segundo relatorio annual dos trabalhos da Casa da Moeda da Belgica, lemos este trecho relativo a cunhagem de moedas para o Brasil: «Brasil — 13.832.000 moedas de nickel de 100 réis, com o peso de 69.228 kilos e 647 grammas; 8.553.000 moedas de 200 réis com o peso de 68.357 kilos 156

grammas; 2.846.000 moedas de 400 réis com o peso de 171.700 kilos 841 grammas:»

Todas essas moedas representam o valor legal monetario de rs. 4.232.020\$000.

HYPOGONDRIA

(NO ERMO)

I

QUEM me dera viver dessa primeira eterna dos corações alegres, sempre em Abril, cheios de risos, cheios de lyrios, cheios de rosas!

Quem me dera!

A harpa afinada do Lyrismo, a alegria dos pardaes, a coroa de myrtho dos felizes, não se fizeram para mim!

II

Tudo é triste aqui!

Tudo é triste em minh'alma! sonhos, illusões, esperanças!... Até a propria alegria é triste!

Nimbado por uma nuvem de desgosto vive meu coração doente, nesta tristeza de exilado, vibrando a corda plangente da Nostalgia.

Tudo me opprime! A ironia gargalha na dureza insensível do seu desprezo...

Tudo é triste aqui! Tudo é triste em minh'alma!

III

A passarada muda a plumagem, o arvoredado veste-se das novas folhas, o campinal adorna-se de verde-gaio, tudo se alegra, tudo se muda! para tudo existe a Primavera! Só na minh'alma a noite é perenne, imutavel.

E aqui, na terra do exilio, rorejada pelas minhas lagrimas, assisto brotar por entre a hora do Tédio — a roxa flôr da Saudade!

Rosalina Sandoval.

Um cadaver, indignado:

— Mas, em summa, quando é que o senhor quer me pagar? Eu não posso vir aqui todos os dias!

— Então diga qual é o dia que lhe convem vir procurar-me...

— Quinta-feira, por exemplo.

— Pois está dito. Venha procurar-me todas as quintas-feiras...

Em casa:

— Outra vez ovos fritos para o almoço. Ora que diabo! isto é intoleravel, mulher.

— Mas, meu maridinho...

— Nada... nada... vou comer fóra, isto não se tolera.

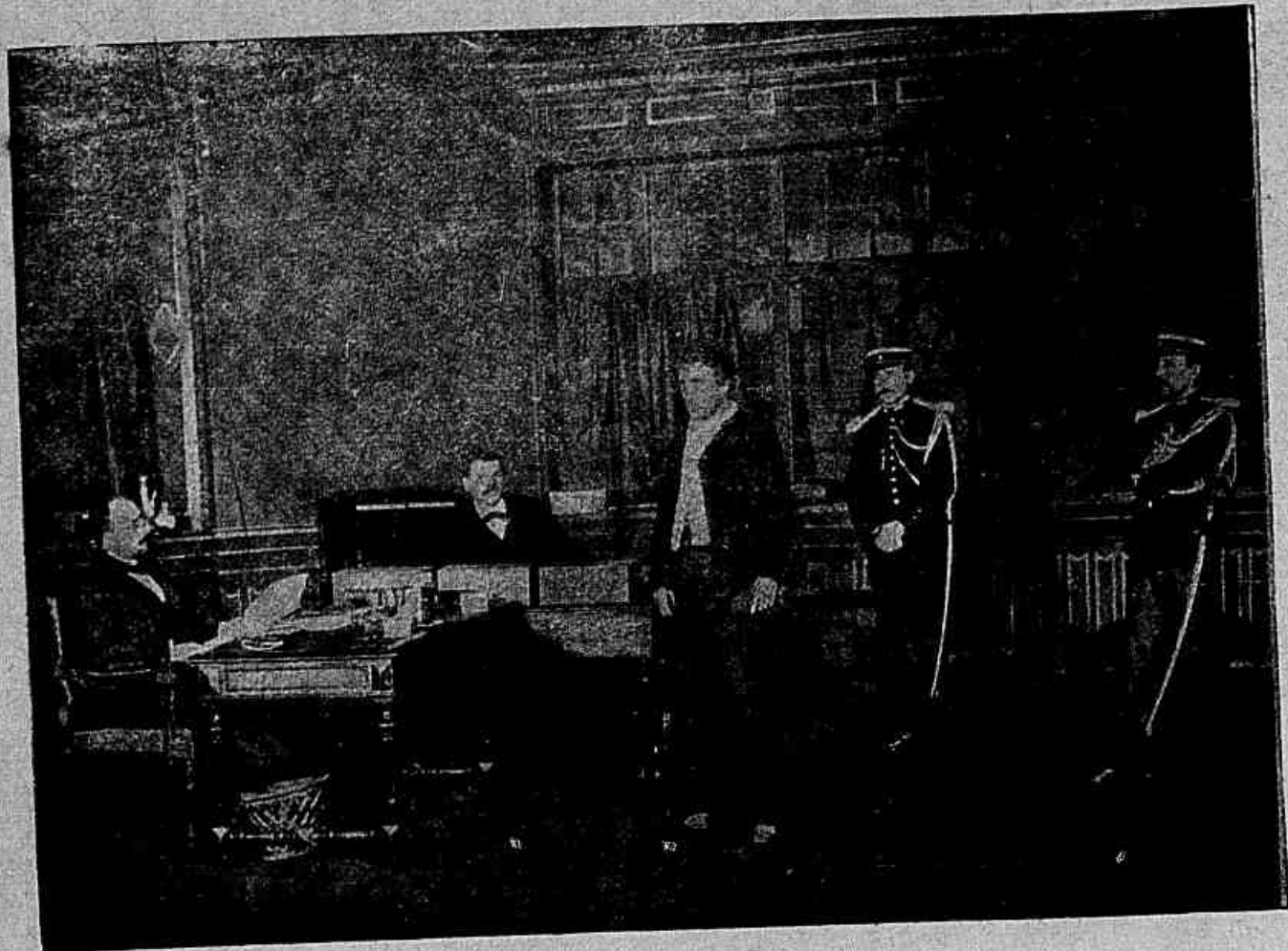
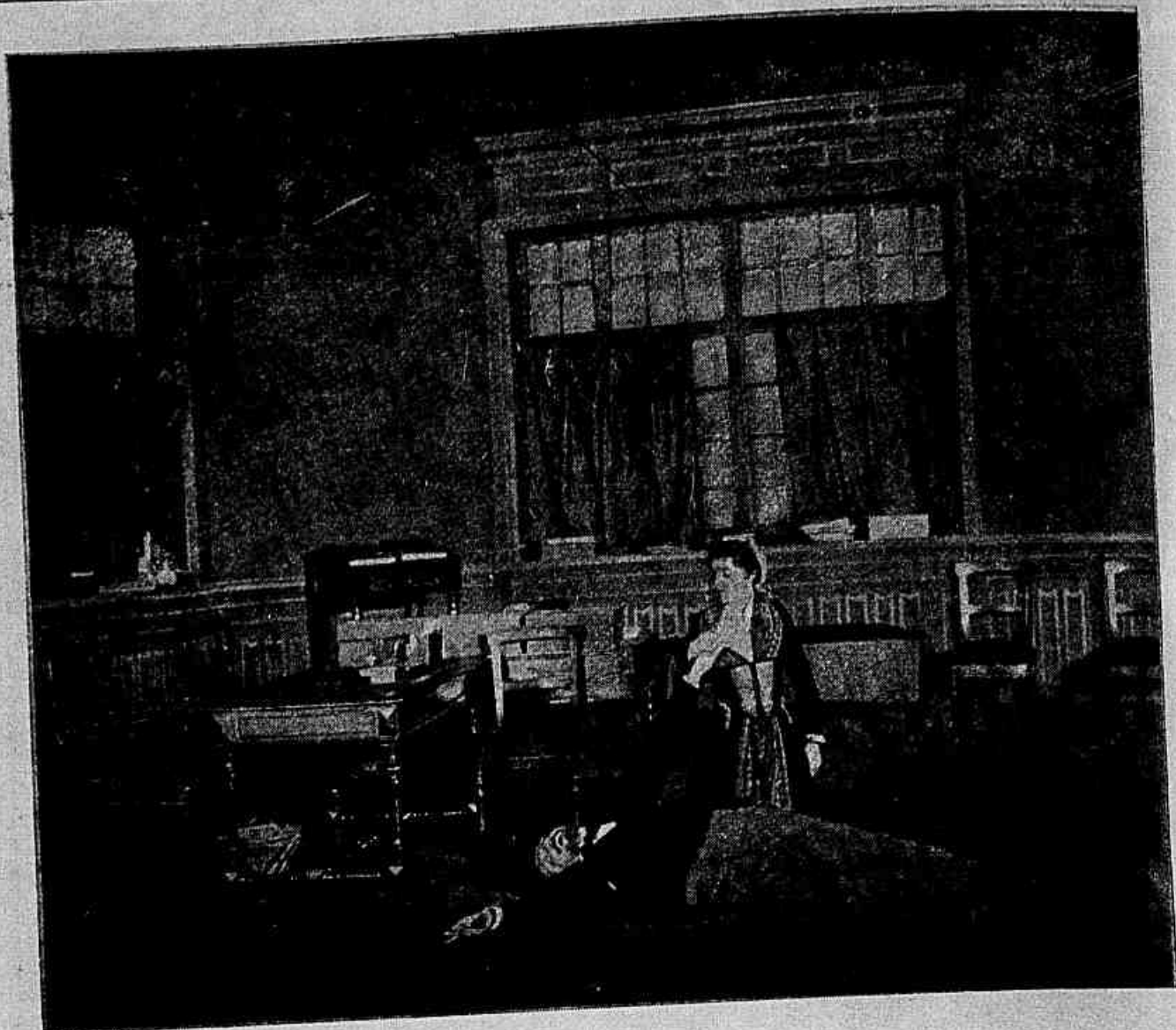
No restaurant:

— O José!

— Que deseja cavalheiro?

— Traz-me depressa uns seis ovos fritos.

OS THEATROS

O actor Grand em *La Robe Rouge* — Acto II.Mme. Réjane em *La Robe Rouge* — Acto IV.

PARA OS que consideram a posse de tradições gloriosas a primeira das fortunas, pois que o valor humano só verdadeiramente se perpetua, quando integrado no prestígio mental e moral de uma soberania secular; para os que assim pensam e a tal noção alliam uma educação methodica e seria, as manifestações da belleza, em alheios povos e raças, só valem pela assimilação que das mesmas podemos fazer em proveito dos que conosco partilham os favores e os revezes de uma mesma fortuna. Ouvir Réjane, Grassot, Dubosc e Grand, não me impede de escutar com igual attenção e muito maior interesse os irmãos Rosas, Brasão, Angela Pinto e quasquer actores, não totalmente destituídos da sagrada chamma do talento. Theatro, em lingua portugueza, por portuguezes ou brasileiros, terá de ser interpretado: cogitemos, pois, de educar as admiraveis disposições de alguns que já temos e de attrahir as vocações que a existencia precaria do palco mantém afastadas. A nossa vida de criticos ou de autores será famosa ou infecunda dentro do Brasil e Portugal. São os paizes que fallam e escrevem a nossa lingua, que têm de julgar-nos e fazer-nos justiça, antes ou depois de mortos. Além das fronteiras dos dous paizes poderemos ser apreciados em fugazes e ephemeris locais ou em triumphantes panegyricos, mas nunca passaremos de « estrangeiros » ou de « rivaes », o que é peor, se o nosso talento lograr integrar-se na genialidade universal; nada, porém, egual a applauso dos « nossos », a certeza ou a illusão de que no progresso da nossa terra ha algumas gottas do nosso sangue e algumas particulas da massa cinzenta dos nossos miolos. Que

PARIS — Theatro do Vaudeville — Madame Réjane no papel de Yanetta, da *Robe Rouge*, de Brieux.

importa á cultura geral das nossas terras o prazer egoista que a Réjane nos proporciona? Meteoró brilhante, mas rapido, a quem imaginaes que ella consagra os louros colhidos em terra estranha? A' sua patria, á sua França muito amada, que um ether indecomponivel mantém em perpetua communicação com a sua alma. Pois o mesmo dever nos incumbe, se é que ainda não renunciámos de todo ao luxo de uma soberania na carta do mundo e de uma provincia na federação do pensamento.

Quando, depois de haver applaudido entusiasticamente a Réjane, a Sarah ou a Duse, o espectador cede o logar ao critico, todas as minhas preoccupações consistem em inquirir quaes os processos que poderão conduzir a identico ou approximado gráo de emoção artistica o theatro em lingua portugueza. Nem de outra fórma se justificaria este papel ingrato. Como se desenvolveram esses temperamentos? Como chegaram a esse absoluto equilibrio de faculdades? Como attingiram a summa discreção dentro das mais agudas crises passionaes? Como adquiriram essa maneira de dizer e detalhar a sua lingua? Eis o que penso e de que cogito. Eis do que todos precisamos cogitar. O theatro estrangeiro deve ser para nós um exemplo, um modelo, nunca um manipanso. Ou então, não fallemos mais nisso. Café nacional, theatro francez ou italiano, Gil Vicente para o cisco, Garrett para a valla commum... e disse!

Por isso, o *Jornal do Brasil* e a sua edição semanal illustrada, sem deixarem de render á emi-

nente Réjane o preito que ella merece, tanto cuidado prestam a tudo quanto interessa ao theatro em lingua portugueza, aos nossos autores e aos nossos artistas. Não é chauvinismo — ninguém mais fraternalmente acolhe os estrangeiros de merecimento! — mas apenas a defeza sagrada do mais glorioso e fundamental monumento de uma nacionalidade.

E assim parece comprehendel-o o publico, frequentando com igual assiduidade os espectaculos da Companhia Dramatica Portugueza, no theatro Apollo, e o Recreio Dramatico, embora o *Quo Vadis?* já tenha feito mais que a sua obrigação, transpondo gloriosamente o meio centenário.

Na primeira dessas casas de espectaculo, a *Rosa Engeitada* deu successivas enchenes. Drama emocionante, bebido nas mais genuinas fontes da inspiração popular, desenrolando uma das mais pungentes tragedias da miseria, a *Rosa Engeitada* tem ainda esse sabor tão litterario dos trabalhos dramaticos de D. João da Camara, um dos nomes que mais ennobrece a scena portugueza contemporanea. A scena de amor no 2º acto e todo o 4º acto contarão entre as melhores producções do autor d'*Os Velhos*, de Affonso VI e do *Alcacer-Quibir*.

Angela Pinto, na protagonista, revelou-se o grande e expontaneo talento que já applaudiramos na *Zazá* e na *Sapho*. E, ao seu lado, Luiz Pinto, Taveira, Thereza Mattos, Maria Santos, Justino, Carlos Santos, Portulez, França, Gaspar e Emilia Eduarda deram a toda a peça uma interpretação muito discreta e egual.

A' hora desta chronica entrar na machina deve ter-se representado no mesmo theatro *O Filho Sobrenatural*, um dos mais hilariantes vaudevilles da scena franceza.

Farfalla.



BERTHE DUPERRIER — Cançonetista da Guarda Velha.



JOSE VAZ — Cançonetista e imitador da Guarda Velha.

RAOUL DE NAVERY

(97)

OS IDOLOS

XVI

LIPP-LAPP

Emfim, appareceu um delles, de espada em punho, e ia precipitar-se sobre o macaco quando Xavier, lançando-se-lhe na frente, suspendeu-lhe o braço.

— Este animal é meu, disse-lhe; não o mate. — Mas este animal está damnado, senhor, gritou o cabo municipal.

— Olhe! disse Xavier, apertando mais o braço do official. Não vê que o chimpanzé fez cahir o chimo preto do moço, e poz a descoberto um cabello de estranha cor russa?

Depois, olhando attentamente, Xavier accrescentou, como que illuminado por subito pensamento:

— Marcos Mauduit!

Então, esmagando quasi o braço do cabo municipal em sua mão nervosa, o moço accrescentou:

— Pela minha alma, senhor, Lipp-Lapp agarra neste momento o cumplice de João Machú, o assassino de meu pae.

O cabo municipal lançou-se sobre o rapaz.

Xavier chamou a si o mono.

Lipp-Lapp comprehendeu que vinham em seu soccorro; mostrou os dentes em largo sorriso, e, vendo que punham as mãos no collarinho de seu prisioneiro, abriu a roupa de brocado que cobria o seu peito, e mostrou uma larga cicatriz branca; era a cicatriz da ferida que lhe fizera outr'ora Flor do Patibulo.

(Continúa.)



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada bisada, *Biribi-Bibi*; da charada transposta por syllabas *Cama—Maca*; e da charada casal. *Alva—Alvo*.

Itapacy, Bidonga, Nhasinha, Sylvia, Tabajára, D. Cesar, Jaybára, D. Lobão, Carmen, Rosina, Clio, Coaracyára, Zúco e Boer solveram todos os tres problemas. Quininha, Crichaná e Heitor Lima os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA AUXILIAR (*Crichaná*)

GI — Raiz
XO — Madeira
SO — Criado
Planta.

CHARADA CASAL (*Flavio Dantas*)

(*Ao collega Labran*)

2 — Deves ter uma cidade,
No masculino;
Para ser tambem cidade,
No feminino.

CHARADA METATHICA (*O. Neves*)

3 — O papagaio da Guyana se alimenta da planta.

CORRESPONDENCIA

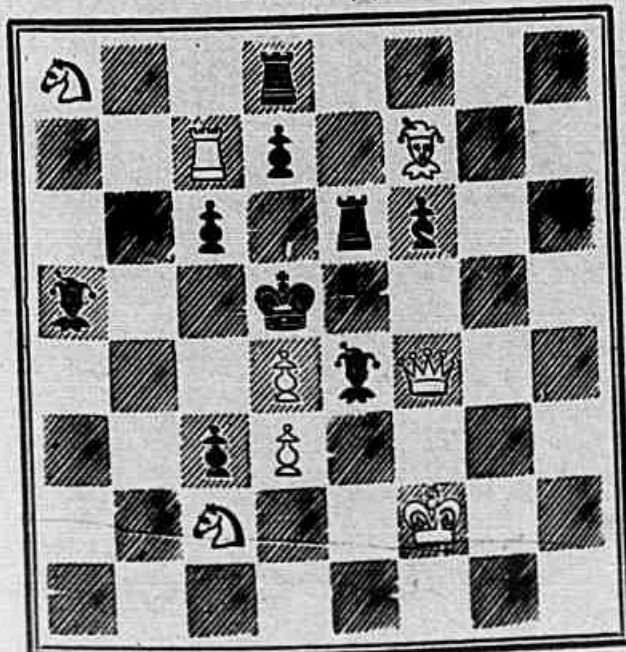
Argentino. — Rua do Lavradio.
Aramis. — Recebido o logogrifo.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 150 — W. Pulitzer (NEW YORK)

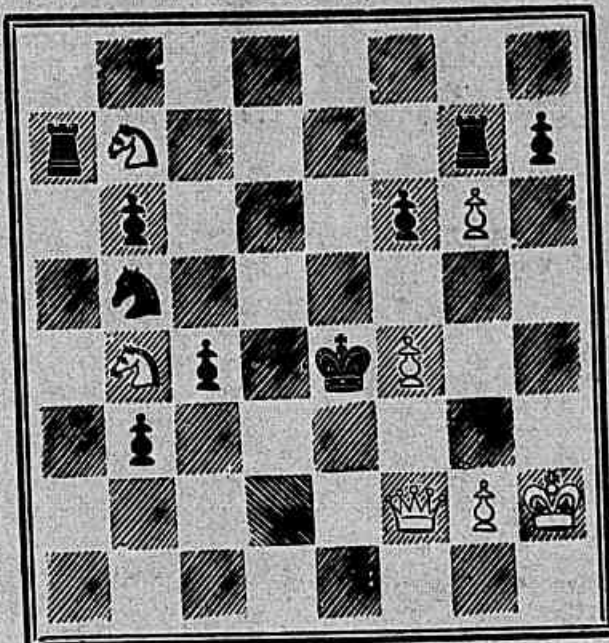
Pretas (9)



Brancas (8) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 151 — F. Dittich (LONDRES)

Pretas (9)



Brancas (7) mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 146 (*Laws*.)

1 B 8 B (Jogada inicial) — 5 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 147 (*Shinkman*.)

1 D 5 D, P 3 B; 2 T 4 T R! etc.

Resolvidos pelos srs: Silvano, Theo, Anto, K. R., mlle. B. E. Salvio, Caissano, dr. B. C. R. (Palmyra) Zozze e Josefmo.

CLUB DOS DIARIOS

TORNEIO DE PARTIDAS

Até o dia 14, vespera do encerramento das inscripções, achavam-se alistados para o torneio os seguintes amadores: A. Silvestre Paes de Barros, dr. José Piza, dr. Laurindo Pitta, dr. Gabriel Philadelphia de Lima, dr. João Caldas Vianna, dr. Theophilo Torres, dr. Godofredo Cunha, Heitor Bastos, Frota Pessoa, Luiz Chaves Campello, dr. Eduardo Tito de Sá, Augusto Sampaio Silva, Alberto Gracie, dr. W. B. Hentz, Stafford Rambo, Augusto Meschick, Frederico Leloir, Horacio de Mendonça, dr. Barros Falcão, Eugenio Agostini, Leo Lissner, R. S. Quayle e Barão de Ivinhema.

No proximo numero completaremos esta noticia e daremos, se for possivel, o codigo do torneio que está sendo organizado pelo dr. Caldas Vianna a convite da directoria do Club dos Diarios.

Partida n. 48 — Viennense

Brancas (Janowski)	Pretas (Pillsbury)	Brancas (Janowski)	Pretas (Pillsbury)
1 P 4 R	P 4 R	25 P 4 B	R 2 T
2 C 3 B R	C 3 B R	26 D 3 B R	T 1 C R
3 C 3 B	B 5 C	27 R 2 T	P 3 C
4 C X P	Roque	28 P 3 C R	P 4 T D
5 B 2 R	P 3 D	29 D 5 D	T 1 B R
6 C 3 B	B X C	30 B 4 D	D 2 B
7 P D X B	C X P	31 D 6 B	T 1 C R
8 Roque	C 2 D	32 D 5 D	T 1 B R
9 T 1 R	C D 3 B	33 P 4 T	P 4 T
10 B 3 D	C 4 B	34 P 3 C	P 5 T
11 B 5 C R	P 3 T R	35 D 3 B	R 3 T
12 B 4 T	B 5 C	36 P X P	T 1 C R
13 P 3 T R	C X B	37 T 1 C R	C 1 B
14 D X C	B X C	38 T 5 C!	C 3 R
15 D X B	P 4 C R	39 B 6 B	C 2 C
16 B 3 C	C 2 D	40 D 5 D	D 1 R
17 D 5 B	R 2 C	41 D 2 C	D 2 B
18 T D 1 D	T 1 R	42 B X C X	T X B
19 P 4 B R	T X T X.	43 T X T	D X T
20 T X T	C 1 B	44 D 5 C X	R 2 T
21 P 4 T R	D 2 D	45 D X P X	R 1 T
22 D 3 D	P X P T	46 D 5 T X	R 1 C
23 B X P	C 3 C	47 D 5 C	A abandonam.
24 B 2 B	P 4 B R		

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$0000

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As verdas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTÉRIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 19 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 53

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

Sabbado, 9 de agosto proximo

A'S 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 13

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Allemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.

ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de

impressão de todos os systemas.



PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite
S. Pedro, o fiel chaveiro, não admitte
No reino celestial,
Quem morrer de asthma, tísica ou bronchite,
Existindo na terra o PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

ATENÇÃO!

EM S. PAULO

Na grande livreria MELILLO & C., à rua S. Bento
n. 65, está estabelecida
a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL

DA APRECIADA

REVISTA DA SEMANA

e dos romances editados pela empresa do

JORNAL

Na casa MELILLO & C., acceptam-se assignaturas e
encomendas para quaesquer trabalhos typographicos
e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos
clichés-retratos ou quaesquer reproduções de gravuras
em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photo-
zincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia,
similigravura e typogravura.

REPRESENTANTE GERAL

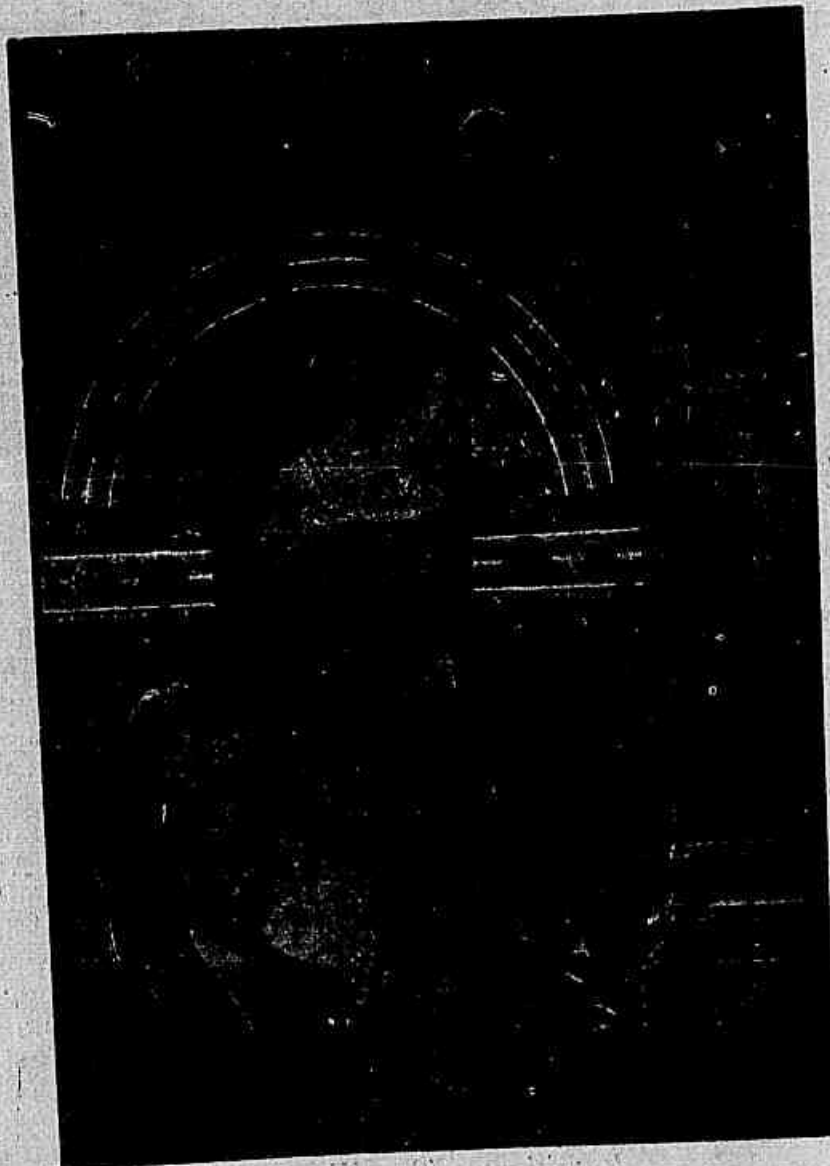
ANATOLIO VALLADARES

RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

BATERIAS ELECTRO GALVANICAS SYSTEMA KNEESE

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema ner-
voso, do sangue, tecidos e órgãos



Usam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pul-
seiras, fundas suppositórios, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabeleci-
mento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electro-
cista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interno da clinica electro-
therapica do Dr. Gautier e Sarat, em Paris.

ATENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior
têm consultas gratis, verbais ou por escripto, e folhetos
contendo as molestias, o modo de applicar as baterias, attesta-
dos irrefutaveis de curas, pareceres de profissionais, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO
109 RUA DO OUVIDOR 109
1º ANDAR

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e
sem máo cheiro, cura efficaç das mole-
stias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, com-
michões, assaduras do ca-
lor, empigens, brotoejas,
sarnas, sardas, manchas
da pelle, panços, espi-
nhas, tinha, mordedura de
insectos, queimaduras,
contusões, gol-
pes; faz a pelle
fina.

PREÇO
3\$000

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e
drogarias

RIO DE JANEIRO

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE

REBELLO & GRANJO

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo
Governo Imperial

Este **ELIXIR** é de uma efficacia incontestavel e
sua accção benefica não se faz esperar nas affecções dos
órgãos digestivos, como sejam: fraquezas do estomago,
falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastral-
gia, vomitos spasmodicos colicas, flatulencias e acidez.

Tem este **ELIXIR** a vantagem de se poder usar a
qualquer hora, sem dieta nem resguardo. attenuado
tambem as as excitações nervosas, dores de cabeça e do
ventre, regularizando emfim as evacuações.

Aproveita sempre ás crianças quando são atacadas
pelos vermes, visto encerrar o mesmo **ELIXIR** pro-
priedades anthelminticas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

E NA

PHARMACIA GRANJO

(FABRICA)

Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro

RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAPHIA

Aos srs. photographos e amadores

Bastos Dias participa aos seus amigos e
freguezes que acaba de receber um sortimento
incomparavel deapparehos photographicos,
alta novidade, bem como chapas, Wratten,
Lumière, Ilford, (extra rapida, novidade), Jou-
glá Intensivel, J. Houff & C. e outras marcas.
Papeis, Lumière de todas as qualidades,
belox, gelatina, platina, mineroa, arimatique,
Aristo, G. S., Lissegang, Ilford P. O. P.,
Eastmaús, platino inglez, etc. Pelliculas (Film)
de diversas dimensões. Accessorios e pro-
ductos chimicos puros e especiaes para photo-
graphia. Reveladores, fixagens, viragens com-
bidas do dr. Houff e de Lumière, preços sem
competencia.

52 Rua Gonçalves Dias 52
SOBRADO

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos

bons fumantes.



CHARUTOS feitos a mão **MILHAZES**

A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre
a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL A

7 RUA DA CANDELARIA 7

Nas officinas graphics do **JORNAL DO BRASIL**
e da **REVISTA DA SEMANA**

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, muscas, chromos, diplomas,
menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56



Orgão official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e dos centros nauticos federados
SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

DOMINGO 20 DE JULHO DE 1902



Aos 15 dias do mez de julho de 1902, presentes todos os delegados, é aberta a sessão ás 8 1/2 da noite. — Lida e posta em discussão a acta da sessão antecedente, é approvada, depois de uma pequena observação do sr. Romario Leite.

EXPEDIENTE

Offícios: Do Club Cajuense, remettendo a lista de socios, pedindo medição para a canoa de 2 remos *Flor* participando mudança da séde.

Do Grupo Guanabara, enviando a lista de remadores.

Do Club Botafogo, enviando a lista dos remadores que correrão na proxima regata, indicando a profissão de cada um.

Do Grupo Guanabara, communicando eleição da nova directoria.

Do Club Vasco da Gama, do mesmo theor.

Do Grupo Gragoatá, remettendo a lista de remadores.

Da Associação dos Empregados no Commercio de Porto Alegre, pedindo remessa d'O Sport Nautico.

Do sr. Oscar Canteiro, pedindo remessa dos estatutos e codigo da Federação, bem como dos estatutos dos diversos clubs federados, para a fundação de um club de regatas em Porto Alegre, que entrará para a Federação.

Do Grupo Guanabara, pedindo seja nomeada commissão para verificar a medição da baleeira de 4 remos *Zelia* (concertos).

Do Club Internacional, pedindo medição e registro do *yole-franche* de 8 remos, *Internacional*, e verificação da baleeira de 12 remos *Serrana* (concertos).

Do Club Boqueirão do Passeio, pedindo seja verificada a medição da canoa de 4 remos *Ivahy* (concertos).

Do Club Botafogo, pedindo registro para a *yole-franche* de 8 remos, *Botafogo*, communicando que a baleeira registrada com o nome de *Botafogo* passará a denominar-se *Nerina*, e que a baleeira de 6 remos deste nome deixou de pertencer á sua flotilha.

Do Club Boqueirão do Passeio, participando a filiação da canoa de 2 remos *Carlota*.

Do Club Flamengo, pedindo me-

dição e registro da canoa de 4 remos *Cy*.

A presidencia nomeia as seguintes commissões: para medição da baleeira *Cajuense* e da canoa *Flôr*, os srs. Rocha Lima, Catão Costa e Corte Real; medição da baleeira *Zelia*, os srs. A. Carneiro Junior, Romario Leite e Santos Carneiro; medição da canoa *Ivahy* e *yole-franche Boqueirão*, os srs. E. May, Henrique Ferreira e J. Santos Carneiro; medição do *yole-franche Internacional* e da baleeira *Serrana*, os srs. Gastão Cardoso, Pereira da Cunha e G. Souto; medição do *yole-franche Botafogo*, os srs. E. May, Carneiro Junior e Souza Costa; medição da canoa *Cy*, os srs. Pinheiro da Fonseca, Alberto Faria e Corte Real.

ORDEM DO DIA

O sr. 1º secretario lê o balancete do sr. thesoureiro, que, posto em discussão, é sem debate approvado.

O sr. Eduardo May diz que sendo da commissão que tem de verificar a medição de diversos *yole-franches*, pergunta qual é o meio que a directoria da Federação tem para que se possa verificar o peso, conforme manda o Codigo.

O sr. Gastão Cardoso, respondendo á pergunta do sr. May, diz que tem em seu Club uma balança e offerece á commissão para pesar os diversos *yoles*, sendo sómente necessaria a marcação de dia e hora para esse trabalho.

O sr. presidente declara que como actualmente a Federação ainda não dispõe de appparelhos necessarios para a medição e pesagem dos *yoles*, acha que deve ser aceita a offerta do sr. Gastão Cardoso.

Depois de pequena discussão, ficou convençãoado que os clubs que não tiverem balanças em sua séde irão á *garage* do Club Botafogo, no domingo proximo, ás 9 horas da manhã.

O sr. Romario Leite pergunta se, tendo a canoa de quatro remos *Violeta* de soffrer algumas modificações nas cavernas e nas chumaceiras e não havendo certeza de ficar a mesma prompta até o dia 22, data em que expira o prazo para o registro de embarcações para a proxima regata, poderá a mesma correr, em vista das modificações em nada alterarem as medições e linhas da embarcação.

O sr. Rocha Lima pede á presidencia que indique a praxe adoptada pela Federação em identico caso do Club Internacional, pois foi nomeada uma commissão para verificar no dia da regata se a embarcação não tinha soffrido modificação com o concerto.

O sr. Rocha e Silva declara que tendo ouvido a leitura de um officio do Club Boqueirão do Passeio, pedindo a filiação da canoa de dois remos *Carlota*, e não tendo o Club Cajuense communicado que a mesma deixava

de pertencer á sua flotilha, pede ao sr. presidente a espera até á proxima sessão, de um officio fazendo esta communicação.

O sr. presidente declara que o pedido será attendido.

Não havendó mais nenhum assumpto a tratar, o sr. presidente convoca a proxima sessão para o dia 19, quando o sr. thesoureiro apresentará o orçamento da despeza da proxima regata para que, depois de approvado, os club saibam qual seja a quota a entrar para a realização do Campeonato, conforme preceitúa o art. 34. do estatutos.

O sr. Franklin Dutra declara que não póde comparecer á sessão do dia 19.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente dá os trabalhos por encerrados ás 10 horas da noite. — O 1º secretario, *Leite Mendes*.

ESTATUTOS

DA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Art. 1º — Por cummum accórdo entre os Clubs de Regatas, actualmente existentes na bahia Guanabara, fazendo parte do Conselho Superior de Regatas, fica fundada nesta data a Federação Brasileira das Sociedades do Remo, com o fim de propagar e desenvolver o Sport Nautico no Brasil e confectionar-lhe as leis e codigos geraes.

Art. 2º — A Federação será representada por um Conselho, composto de dois representantes de cada Sociedade Federada e de um presidente por elles eleito.

Art. 3º — Poderão ser admittidas a fazer parte da Federação todas as Sociedades creadas em qualquer localidade maritima ou fluvial do Brasil, desde que a sua acceitação seja approvada pelos menos por 3/4 dos membros do Conselho, e tenham preenchido as condições especificadas no art. 16 do Capitulo II.

Art. 4º — Compete á Federação: 1º — Representar o Sport Nautico Brasileiro, promover e auxiliar o seu engrandecimento e organizar a defesa dos seus interesses geraes, conservando-o no nivel moral e social conveniente.

2º — Manter as boas relações entre as Sociedades Federadas, cabendo-lhe intervir como arbitro, mediante pedido ou *ex-officio*, em todas as desavenças por ventura havidas entre Sociedades Federadas ou entre grupos em dissidencia de uma mesma Sociedade (1).

3º — Tratar com os poderes publicos afim de conseguir todas as vantagens e protecção a quem tem direito esta classe de sport e tambem com a Sociedade Protectora dos Homens do Mar para consecução de medalhas humanitarias aos socios das Sociedades

Federadas quando as tenham merecido.

4º — Organizar duas grandes corridas annuaes denominadas: CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO e CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO.

5º — Elaborar o codigo de regatas da FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO.

(1) Regulamentação do art. 4 item 2. A Federação fica conferido o direito de intervir na ordem interna das Sociedades: a) quando solicitada a sua intervenção pela directoria ou facção litigante b) quando, não havendo pedido de intervenção, as dissidencias ou quaisquer desavenças entre os socios de uma sociedade forem de natureza a provocar actos que attentem contra a moral e a reputação do Sport Nautico, ou contra a ordem publica por disturbios e accões indecorosas de seus associados, fóra e na séde da Sociedade, que possam admittir a intervenção legal das autoridades do paiz para manutenção da boa ordem.

§ 1. Recebido o pedido de intervenção, que será feito por officio da directoria ou dos socios, reunir-se-á o Conselho da Federação, no menor prazo de tempo, e discutirá primeiramente se o pedido merece approvação, tendo em vista se o motivo da intervenção não attenta contra disposições prevenidas nos Estatutos da Sociedade.

§ 2. No caso affirmativo, nomeará o Conselho uma commissão de 4 de seus membros, de que fará parte o presidente, que funcionará como tal, apresentando parecer na proxima sessão, onde apontará as medidas que achar justas, sendo este discutido pelo Conselho da Federação.

§ 3. Na hypothese de não cumprir a directoria da Sociedade as decisões pela Federação approvadas fica logo a Sociedade considerada suspensa della.

§ 4. Quando a desobediencia partir da facção de socios fica estabelecida como pena a eliminção incondicional delles, e inhibidos de pertencer a qualquer outra Sociedade para o que a Federação officiará a todas ellas nesse sentido.

§ 5. Quando solicitada a intervenção, póde a Federação pela commissão nomeada por delegação que receberá da Sociedade, advogar os interesses da mesma, no caso de pedido desta, junto aos poderes publicos, podendo a Sociedade ter assistencia de 2 de seus membros junto a essa commissão, correndo as despezas por conta da Sociedade em questão.

§ 6. Quando a intervenção fór *ex-officio* a Federação é a unica e exclusivamente competente para tratar dos interesses da Sociedade junto aos poderes competentes e para isso fica investida de todos os poderes necessarios para esse fim.

§ 7. As penas de que tratam os §§ 3 e 4 não poderão ser revogadas antes de decorrido um anno de sua applicação.

§ 8. Na sessão de approvação do parecer, de que trata o § 2, não terão voto os representantes da Sociedade em questão e não poderá haver votação delle sem a presença pelo menos de 3/4 dos membros do Conselho.

§ 9. Uma vez *desligada* da Federação qualquer Sociedade na hypothese do § 3, perderá ella todo o direito a reclamação de quaesquer direitos adquiridos quando federada.

DADES DO REMO e os que tiverem de reger as regatas regionaes e internacionais.

6º — Provocar a constituição de Federações Regionaes nos Estados do Brasil.

7º — Animar e provocar a formação de regatas regionaes no Brasil.

8º — Tomar parte e organizar regatas internacionais.

9º — Instituir Campeonatos regionaes, nacionaes e internacionais.

10º — Constituir provas classicas com premios annuaes oferecidos pelos poderes publicos, pelos particulares e pelas associações particulares que offereçam garantias de estabilidade, a juizo da Federação.

11º — Dirigir as regatas das Sociedades Federadas.

12º — Fazer cumprir os presentes Estatutos, o Código de Regatas e os Regulamentos em todas as suas disposições.

13º — Aplicar as penalidades de que forem passíveis as Sociedades ou seus associados pela não observancia destes Estatutos e do Código de Regatas.

14º — Suspender ou desligar toda a Sociedade que transgredir as disposições dos arts. 14 e 15 do Capitulo I.

Art. 5º — As Sociedades Federadas têm completa liberdade na sua organização interna, contanto que nellas não se contenham disposições antagonicas ao regimen da Federação.

Paragrapho unico. Neste caso cabe á Federação providenciar.

Art. 6º — As sociedades são responsáveis pelos actos dos seus representantes no Conselho da Federação.

Art. 7º — Os presentes Estatutos, depois de approvadas pelo actual Conselho Superior de Regatas, serão assignados pelos representantes das Sociedades Federadas e entrarão logo em vigor.

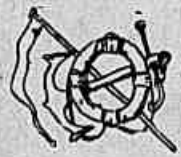
Art. 8º — As disposições dos presentes Estatutos não poderão ser alteradas dentro de 5 annos, decorridos da data em que entrarem em vigor, e depois deste tempo só o poderão ser quando a sua necessidade tenha sido reconhecida pelo menos por 3/4 da totalidade dos membros do Conselho da Federação.

(Continúa).

FEDERAÇÃO BRASILEIRA

DAS SOCIEDADES DO REMO

Chamo a attenção das Sociedades Federadas para o disposto nos artigos 17, dos Estatutos e 41 e 111 do Código da Federação. — E. Midosi, Presidente.



REGATA DO CAMPEONATO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

No projecto de inscripção para a regata que a Federação Brasileira das Sociedades do Remo realiza a 10 de agosto proximo, nas aguas de Botafogo, para a disputa do CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, inserto no ultimo numero d'O Sport Nautico foi, por engano, publicado que os premios do 6º PAREO — *Marinha Nacional* — Escaleres a DOZE REMADORES — Marinheiros de guerra, consistiam em medalhas de prata e bronze.

Para premiar os vencedores desse pareo, destina a Federação, além de um objecto de arte que será conferido ao patrão, dinheiro, que distribuirá pelos remadores.

E já que nos referimos á proxima regata do CAMPEONATO vem a proposito lembrar aos amadores e ás Sociedades de regatas que a inscripção das embarcações que a ella têm de

concorrer, encerra-se quarta-feira, 30 do corrente, ás 8 horas da noite, na secretaria da Federação Brasileira.

O prazo para os pedidos de registro dessas embarcações expira hoje, domingo, 20 e o da medição pelas respectivas commissões, na proxima terça-feira, 22 do corrente.



O REMO NO SENA E NO MARNE

Com o intuito de fazer conhecidas entre nós as origens historicas da canotagem franceza e o estado de adiantamento a que conseguiu chegar pelos dedicados esforços dos que a praticam, abrimos gostosamente espaço nestas columnas para a publicação de um curioso resumo dos factos que concorreram para o florescimento e a intelligente evolução desse sport na França, feito com elegante justeza e precisão por PAUL TIEBEL, um dos maiores contadores do rowing francez, e traduzido especialmente para O Sport Nautico.

E, embora contrariando os nossos desejos, não comporte o estreito limite destas paginas a publicação por extenso desse importante trabalho, procuraremos fazer a parcelladamente, sem prejudicar contudo o interesse da sua leitura que, estamos certos, agradará aos amadores de regatas.

Para fallar a proposito do sport do remo, contar ainda que succintamente a sua historia desde as ori-

demos, remontar ao diluvio. Basta que, abandonando as muito respeitaveis attribuições de Noé, o primeiro canotier, nos importemos com o que se tem feito de 1832 para cá.

Data precisamente dahi o florescimento do sport do remo francez (o rowing inglez) a principio e por bastos annos tido como uma diversão e praticado por pessoas de bom feitiço, para as quaes elle nada mais era do que o delicioso prazer de se deixar correr na limpida quietude das aguas. Os canotiers desses heroicos tempos — os Alphonse Karr, os Leão Galayes, os Theophilo Gautier, os Adolpho Adam, os Luciano More, os Love, de que existe uma lenda ruidosa de alegres proezas — serviam-se de embarcações que podiam navegar indifferentemente a véla ou a remos. Em pouco tempo, porém, eram esses amadores do mar chamados a discutir os meritos respectivos das suas embarcações. Os desafios e os matches multiplicaram-se rapidamente, nascendo então as corridas a remo.

Em 1845, os encontros da *Société des eaux* contra a *New York* e contra a tripulação de marinheiros do principe de Joinville, despertaram a attenção publica para o novo sport, começando as regatas a serem cada vez mais numerosas. Organizadas accidentalmente, improvisadas, por assim dizer, não tinham ellas, porém, character permanente. Infelizmente a multidão contrabandista que frequentava por aquelle tempo as margens do Marne e do Sena não tardou a invadir o logar.

E os costumes extravagantes e

Chateauvillard, adoptaram o uniforme inglez: camiseta branca e calção de flanela, exemplo que não demorou em ser imitado, começando a ser sob o ponto de vista da distincção, melhorado o aspecto.

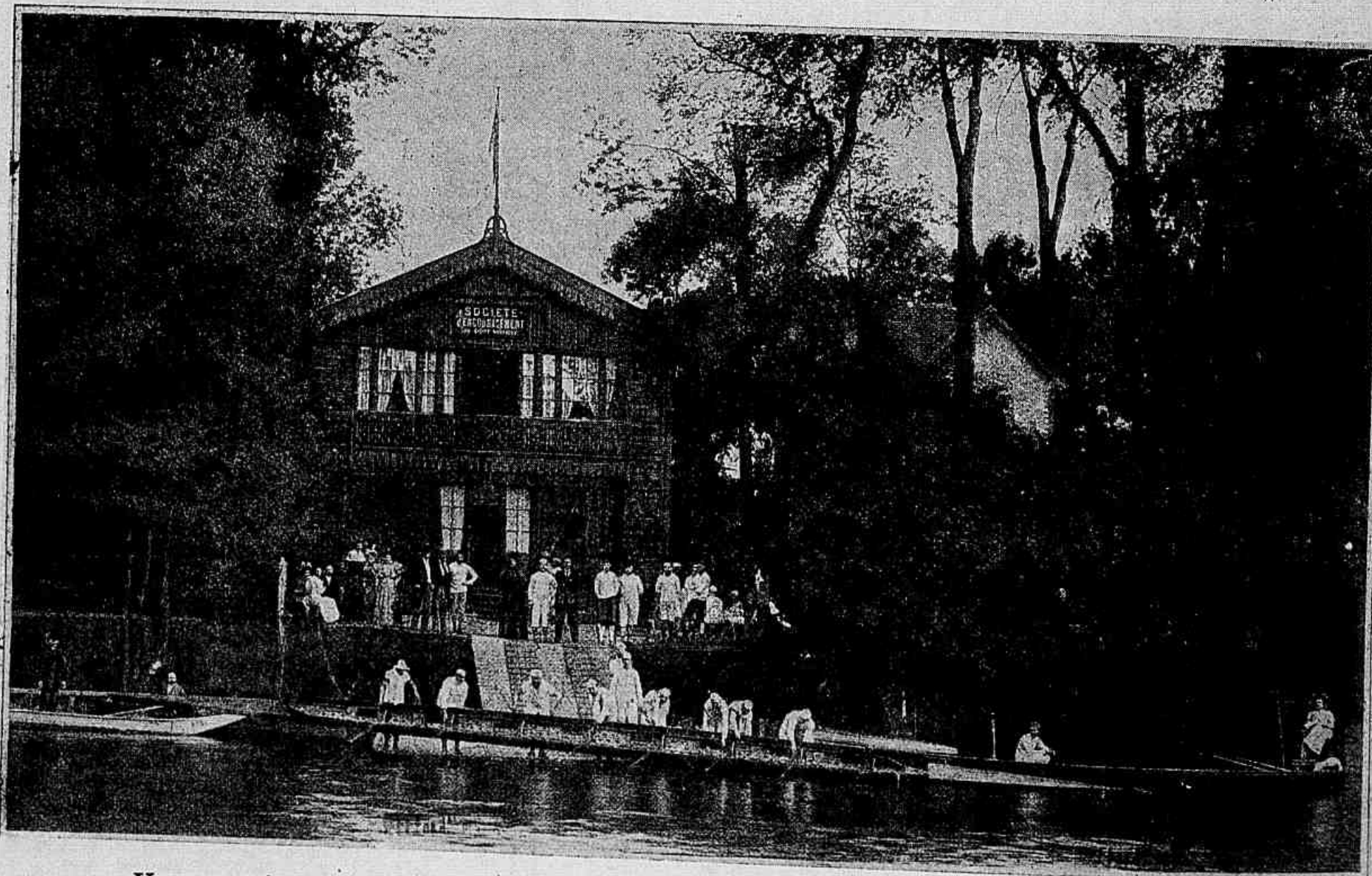
Ao mesmo tempo as embarcações soffriam profundas modificações.

Cada anno via desabrochar novos progressos na construcção de barcos de corrida, succedendo aos *canots*, os *canots-yoles*, depois os *yoles*, os *yoles-gigs*, os *yoles* tangenciaes e tantos outros modelos, que seriam ao lado dos typos actuaes tão ridiculo como os primitivos velocipedes o são junto ás *bécans* d'agora.

Os inglezes tinham, depois de algum tempo, superado os embarcações que impediam os constructores da França de dar a verdadeira formula á construcção dos barcos, tendo, como consequencia desse triumpho, um congresso das sociedades francezas do remo, adoptado, ainda não ha muito, a liberdade de construcção. Pesado era o sacrificio, porque importava a nova medida na inutilisação da quasi totalidade do material existente; mais assim era preciso.

Foi enorme o progresso realizado. A *yole* de bordas de inutil espessura, em que as subtilidades dos regulamentos não podiam impedir os ardis succedeu, finalmente, o verdadeiro *racer*. A uniformidade do typo, tão longamente rebuscada, nascia da propria solução forçada de um problema cujos factores são o minimo de deslocamento, o minimo de

O REMO NO SENA E NO MARNE



Um «outrigger» da Sociedade de Animação do Sport Nautico (Nogent-sur-Marne)

gens até nossos dias, analysar-se o character e os beneficios, aliás sobejamente conhecidos, para dizer, em fim, todos os devotamentos, todas as paixões e todos os dissabores que elle tem provocado, fazia-se mister espaço maior que o quadrado forçadamente restricto de que dispomos e que não nos permite tentar mais do que um simples resumo.

Devemos, por isso, antecipar todas as nossas desculpas pelas omissões que, embora necessarias, temos a velleidade de suppôr mercedoras da generosidade dos nossos leitores. Não é preciso, para o que preten-

as camisetas multicores nada eram a par dos «ohé!» que se trocavam de um bordo a outro bordo dos rios. Estava creada a lenda dos *flambards*, que fez com que o grave, o austero Monsieur Prudhomme, não pudesse admitir, até á sua morte, que a canotagem nada mais fosse do que um pretexto de deboches. Mas, adiante!

Em 1853, um grupo de *sportsmen*, a cuja frente estava Luciano More, fundara em Asnières a Sociedade de Regatas Parisienses, embryão do actual Rowing-Club. Alguns amadores, dirigidos pelo visconde de

sistencia e o maximo de ligeireza e rigidez.

Para que tenhaes idéa do que seja a construcção de um barco de corridas é necessario conhecerdes uma das *garages* parisiense ou visitardes as officinas de Dossunet, Tellier ou Lein. Ahi ficareis pasmos de admiração ante um moderno *outrigger*. Imaginae um longo fuso formado de duas folhas d'acajú de dois millimetros de espessura, applicadas sobre as cavernas como a pelle sobre as costas. A sobre-quilha, terminada pela roda de prôa e pelo cadaste, forma a espinha dorsal. O todo é re-

forçado pelas taboas de resbordo e por contra-fortes intelligentemente dispostos. A sessão média ou *mailre-bau* assemelha-se á forma de um U maiúsculo. O comprimento de um *outrigger* de oito remos é de cerca de 17 metros, tendo 55 centímetros de pontal até o resguardo da água. Estas dimensões nada têm, porém, de absoluto e variam segundo o peso dos remadores destinados a guarnecer-as e diminuem logicamente nos *outriggers* de quatro, dois e um remador.

Assim, a embarcação de um remador, ou *skiff*, tem, approximadamente, 9 m, 50 de comprimento sobre 30 centímetros de pontal. A pôpa e a prôa destas embarcações são inteiramente revestidas de tela envernizada, formando duas caixas de ar. Estas partes da embarcação estão ao rez da água, sendo os seus remadores protegidos das vagas por um *hiloire*. Compreende-se que dimensões tão frageis como as acima indicadas não permittem remar estabelecendo o ponto de apoio, como nas embarcações communs, sobre a propria borda.

Foi necessario, por isso, distanciar as *dames* ou systemas destinados a receber os remos, e installal-as em braçadeiras de aço folheado, arco-bolantes sobre o resbordo, de onde advém a denominação de *outriggers*. Nestas embarcações, o equilibrio é obtido pelos remos, que á sua missão de propulsores reúnem as de verdadeiros feis de balança.

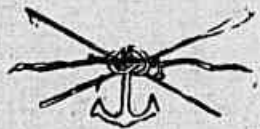
Ao mesmo tempo que se conseguia o melhoramento do material desenvolviam-se as reuniões nauticas.

Fazendo-se sentida a necessidade de uma regulamentação, iniciou-a, em 1853, a Sociedade das Regatas Parisienses com o programma seguinte: «Animar e desenvolver o gosto pelas corridas nauticas, dotar as regatas de uma organização que lhes faltava, redigindo um regulamento de regatas».

Em 1856 as velhas usanças foram definitivamente abandonadas, não existindo dahi mais do que duas categorias de embarcações: as *yoles* sem forquetas e os *outriggers*.

A partir de então o numero de sociedades augmentou rapidamente, atirando a Paris em 1867, as regatas internacionais da Exposição, a *élite* dos remadores da Europa e da America.

(Continúa).



NOTIGIARIO

PRODROMOS DA CANOTAGEM

(Continuação)

Com o escaler *Albatroz* e as baleeiras *Ondina*, *Elincelle* e *Nerina* faziam tambem parte da esquadilha do Grupo de Botafogo:

Guará, baleeira de 2 remos — 3 m. 0, 95 de comprimento, 0, 87 de boccae 0, 55 de pontal. Construção de Ruilthy-Carlonni, pertenceu ao amador José Maria Dias Braga, que em 1890 a trocou pela canoa de 4 remos *Diva*, com o sr. José Maria Paranhos. A *Guará*, elegante de linhas e perfeita em acabamento e construção, pertence ainda hoje ao sr. Paranhos, achando-se incorporada sob os cuidados do veterano Armando Leite Basto á esquadilha do Club de Botafogo

Diva, canôa de 4 remos — 10 m.

de comprimento, 0, 85 de bocca e 0, 38 de pontal. Construida pelo operario Massière, de Nictheroy e armada a *gig*, com braçadeiras, tomou assim parte em mais de uma regata guarnecida numa dellas pelas filhas do seu constructor que a talhára para seu uso particular. Vendida depois ao sr. Mayrinck, amador aparentado com o conhecido banqueiro e deputado, foram as suas braçadeiras substituidas por forquetas, passando mais tarde a ser propriedade do tambem amador José Maria Paranhos e depois ao veterano José Maria Dias Braga — o *Seraphim* — em permuta com a *Guará*. Em 1890, vendida por este ultimo ao sr. Arnaldo Pereira Braga, foi a *Diva* occupar o *barracão* da Praia de Botafogo de onde depois surgiu, da maneira porque já referimos, o Grupo de Regatas Botafogo. Já dissemos tambem que da sua primitiva guarnição faziam parte: Arnaldo Braga, Carlos Freire, Julio Ribas, Pedro Steel e Carlos Alkain, a quem outros succederam, levantando sempre os primeiros logares dos pareos em que a *Diva* era inscripta sob as côres preta e branca que tingiam o seu galhardete e o *maillot* dos seus tripolantes e que constituiram mais tarde o distinctivo do Grupo de Botafogo e depois o do actual Club de Botafogo. Vendida pelo sr. Arnaldo Braga, em 1896, aos srs. Eugenio e Paulo Azevedo, a *Diva*, incorporada sempre á esquadilha do já então Club de Botafogo, continuou a gloriosa successão das suas victorias que são tantas quantos os pareos por ella disputados. Depois de triumphar em muitas outras regatas, notadamente na de 7 de maio de 1897, realizada em honra ao Chile e na promovida pelo Club de Botafogo em 5 de setembro desse mesmo anno, concorreu a *Diva*, patronada então pelo sr. Juvencio Ancora, á segunda regata do Club de Botafogo, effectuada em 14 de agosto de 1898. Inscripta no 3º pareo dessa regata, destinado a remadores velhos, disputou a *Diva* com *Arisca* e *Izara*, do Grupo de Regatas Gragoatá, *Cecy*, do Club de Natação e Regatas, *Déa*, do Club Boqueirão do Passeio, *Maretta* e *Mysteriosa*, do Club de Icarahy, os 800 metros demarcados para a corrida. Uma adversaria terrivel encontrou, porém, a *Diva*, nesta regata. *Arisca*, do Grupo de Gragoatá, patronada pelo sr. Mario Telles e remada por Celso Mafra, vóga, Arnold Voigt, Arlindo Goulart e Jorge Goulart, depois de ardente luta chegava á balisa vencedora de tal forma collocada junto á *Diva*, que difficil foi á União de Regatas Fluminense, que por esse tempo dirigia a canotagem, decidir sobre a victoria desse pareo, afinal concedida a ambas as heroicas adversarias, cabendo a *Cecy*, do Club de Natação e Regatas, patronada pelo sr. M. Colás, as medalhas de bronze do 2º logar.

Depois desta inscreveu-a o Club de Botafogo na regata promovida pela Sociedade Commemorativa das Datas Nacionais e corrida em 13 de novembro daquelle mesmo anno de 1898.

A *Diva* não se apresentou, porém, a disputar com *Déa* do Boqueirão, *Mysteriosa* e *Maretta* do Icarahy, o 1º pareo dessa regata.

Coube, porém, á *Diva* a gloria de representar o Club de Botafogo no segundo Campeonato nautico brasileiro, corrido a 4 de junho de 1899. Patronada pelo sr. P. Azevedo e tripolada pelos srs. Armando Leite

Basto, vóga, Francisco do Rego Macedo, Antonio Mendes de Oliveira, Castro Filho e Carlos de Souza Freire, encerrou a invencivel canôa a successão dos seus triumphos, conquistando para o Club de Botafogo a palma de Campeão.

As contiunas modificações do material de regatas impuzeram depois dessa regata a retirada da *Diva* das lutas nauticas. O seu nome ficou, porém, querido e sagrado, constituindo o padrão de glórias do Club de Botafogo. Os seus gloriosos successos, esses, são ensinamento da moça maruja que sac mar em fóra á portia de novos louros sob aquella mesma flammula, sempre desfraldada em triumpho á prôa em ponta da *Diva*.

Possuia tambem em 1894, o Grupo de Regatas Botafogo, outra canôa, a *Sybila*, de 2 remos de palamenta, medindo 2 m., 58 de comprimento, 0, 32 de bocca e 0, 36 de pontal, além de outras embarcações de que em seguida trataremos.

(Continúa).

CAMPEONATOS DE 1902

Estão assim compostas as guarnições das *Yoles franches* que têm de concorrer ao proximo CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO:

Club de Botafogo

Vóga — Armando Leite Basto da Cunha.
2 — Antonio Mendes de Oliveira Castro Filho.
3 — Francisco do Rego Macedo.
4 — José Rocha.
5 — Pedro Rocha.
6 — Anselmo Mascarenhas.
7 — Carlos de Souza Freire.
8 — Augusto Brandão.
Patrão — Armando Miller.

Relação das embarcações que tomaram parte na regata realizada pelo Club do Flamengo, em 8 de junho de 1902

SOCIEDADES A QUE PERTENCEM	Denominação	Tipo	Numero de pareos a que concorreram	Victorias		Observações
				1º logar	2º logar	
Boqueirão.	<i>Syrtes</i>	Baleeira de	6	2	1	Em pareo de seniors.
"	<i>Ivahy</i>	Canôa	4	2	1	Taça Jardim Botânico
"	<i>Diana</i>	"	2	1	1	Em pareo de seniors.
Natação.	<i>Guanabara</i>	Baleeira	12	1	1	Em pareo de juniors.
"	<i>Troya</i>	"	6	2	2	Juniors e seniors.
"	<i>Tosca</i>	"	4	1	1	Em pareo de juniors.
"	<i>Cecy</i>	Canôa	4	1	1	Em pareo de seniors.
Gragoatá	<i>Marle</i>	Baleeira	6	1	1	Em pareo de juniors.
"	<i>Vesper</i>	"	4	2	1	Em pareo de seniors.
"	<i>Avida</i>	Canôa	4	2	1	Em pareo de juniors.
Flamengo	<i>Tamoyo</i>	Baleeira	6	2	—	
"	<i>Ilabyra</i>	"	4	2	1	Seniors multada no de juns.
"	<i>Tupy</i>	Canôa	4	1	1	Em pareo de juniors.
"	<i>Igarité</i>	"	2	2	—	
Botafogo	<i>Lygia</i>	"	4	1	—	
"	<i>Jacutinga</i>	"	2	2	1	Em pareo de juniors.
Internacional.	<i>Serrana</i>	Baleeira	12	1	1	Idem.
"	<i>Visão</i>	"	6	1	—	
"	<i>Cir</i>	"	6	1	—	
"	<i>Africana</i>	"	4	2	—	Juniors desclas. em seniors.
"	<i>Sparta</i>	Canôa	4	1	—	Multada em seniors.
"	<i>Celta</i>	"	2	1	—	
Icarahy	<i>Minerva</i>	"	4	1	—	
"	<i>Marilda</i>	"	2	1	—	Em pareo de seniors.
Guanabara	<i>Gilda</i>	"	4	1	—	
"	<i>Garça</i>	"	2	1	—	Em pareo de juniors.
V. da Gama	<i>Vera-Cruz</i>	Baleeira	12	1	—	
"	<i>Vanguarda</i>	"	6	1	—	
"	<i>Væ-Victis!</i>	"	4	1	—	Multada em juniors.
"	<i>Vedella</i>	Canôa	4	1	—	
"	<i>Velox</i>	"	2	1	—	
Cajuense	<i>Cajuense</i>	Baleeira	4	1	—	
"	<i>Electra</i>	Canôa	4	1	—	
Nautico.	<i>Aldina</i>	Baleeira	4	1	—	
"	<i>Actéa</i>	Canôa	4	1	—	
"	<i>Aragem</i>	"	2	1	—	

RECAPITULAÇÃO:

Baleeiras de 12 remos, 3; de 6 remos, 7; de 4 remos, 7. Canôas de 4 remos, 11; de 2 remos, 8. Total: 36 embarcações.

Club Boqueirão do Passeio.

Vóga — Francisco de Paula Costa.
2 — Gustavo de Paula Costa.
3 — Arthur Amendoa.
4 — Hernani Pivatelli.
5 — Mario Franco.
6 — José Dias Martins.
7 — Francisco da Silva Lage.
8 — Abrahão Saliture.
Patrão — Luiz Cunha.

Grupo de Gragoatá

Vóga — Arnold Voigt.
2 — João Bernardo Ribeiro Gomes.
3 — Walter Schuback.
4 — Guilherme Lorena.
5 — Jorge Goulart.
6 — J. Xavier.
7 — Edgard Fernandes Ribeiro.
8 — Alfredo Luiz Ribeiro.
Patrão — José Ferreira de Aguiar.

Club de Icarahy

Vóga — Celso Mafra.
2 — Jorge Mafra.
3 — A. Lacerda.
4 — Eduardo May.
5 — R. Thøersteinen.
6 — E. Matheson.
7 — Sylvio Rego.
8 — J. Mirandola.
Patrão — João Rodarte Netto.

Club Internacional de Regatas.

Vóga — José Lopes de Freitas.
2 — Luiz Couceiro.
3 — Euclides de Andrade.
4 — Eurico Pereira.
5 — Manuel Braga.
6 — Manuel Araujo.
7 — Leonel Borda.
8 — Cesar Soraggi.
Patrão — M. P. Bernardo.

Estas guarnições, é bom dizer, estão ainda sujeitas a modificações, faltando entre ellas a do Club de

Natação e Regatas, que como se sabe concorrerá ao Campeonato na *Yole-franche* construída nas oficinas Dossunet.

GRAGOATÁ - ICARAHY

Entre as directorias do Grupo de Regatas Gragoatá e do Club de Regatas Icarahy estão sendo, ao que sabemos, tratadas as bases de uma colligação desses dois poderosos centros de regatas que, no caso de aceites as bases referidas, formarão uma só sociedade. Conhecido como é o valor de grande parte dos remadores das duas sociedades fluminenses, é fácil prever a importancia do centro nautico que por ventura surgir da sua fusão.

UM EXEMPLO AOS NOSSOS AMADORES

Acabamos de ler em *L'Aviron* que por ocasião de ser disputado o ultimo pareo das esplendidas regatas internacionais organisadas pela Sociedade Nautica de Marselha, a 1º de junho ultimo, em que foram corridos os Campeonatos de palamenta do Mediterraneo, a guarnição

da *yole franche Massilia*, da S. N. de Marselha, composta dos srs. Astruc, Bachelay, Mouren, Duriez, Bideleux, Roland, Bonfils e Moriez, patronados por S. D. Loye, ao vencer, os 2.500 metros desse pareo, em 9'22", acclamou as guarnições vencidas da *Joyeuse Hurlaine*, do Club Nautico de Nice, de que faziam parte os srs. Prével, Narello, Rondel, Conso, Roux, Pécond, Lauro e Lautard e da *Tant Pis*, também da S. N. de Marselha, composta dos srs. Delsd, Ronchetti, Lauritzen, G. Brodeur, Gallizia, Goubert, M. Brodeur e Vuccina, patronados por G. Hours, com tres *Hurrah!*, que, como diz *L'Aviron*, provaram que, embora ardentemente pelejada, a luta não deixou de ser cortez.

Em verdade, essa valente disputa, realizada com mar fortemente agitado, que avariou uma das *yoles* da Sociedade de Marselha, inundando as outras até á altura das bancadas, foi digna de applausos, que entretanto seriam negados entre nós, onde as lutas nauticas são desenroladas atravez de contestações e reclamamos com que sempre se pretende

deprimir o successo, ainda que incontestavel, dos vencedores e os esforços dos vencidos, por mais heroicos que elles sejam.

Em verdade, para gloria da canotagem brasileira, já não attingem essas contestações ás tristissimas proporções dos pugilatos de outr'ora... Mas, notem os amadores, que ainda deixam ellas transparecer pequeninos e mal contidos odios e rivalidades que bem mereciam ficar no silencio das *garages* ou, pelo menos, ser delicadamente disfarçadas.

E isto, aliás, pouco custa.

UM BARCO PRE HISTORICO

Diz *L'Aviron* ter sido ha pouco descoberto, em uma casa subterranea existente nas immedições de Datchour, ao Egypto, um barco, cuja construcção, a acreditar nos conhecimentos archeologicos de Brufisch-Bey, data de 2.500 annos antes de Christo. O venerando barco mede cerca de nove metros de comprimento por dois e meio de largura. A ligação das traves e taboas fazia-se

por aquelle tempo do modo por que hoje se fazem as jangadas. As fendas e os interstícios eram calafetados com asfalto. Com elle foram encontrados também alguns pedaços de remos, e o tronco de um mastro, o que faz supôr que os navegadores de ha quarenta e cinco seculos faziam uso de remos e vélas.

Isto que nos conta *L'Aviron* faz-nos lamentar sinceramente que tão respeitavel encontro se não desse antes de adoptado o material moderno para os nossos CAMPEONATOS, porque podia bem ser, que os constructores nacionaes geringonçassem das linhas daquelle barco um modelo digno de confronto com alguns que por ahi andam.

Rogamos ás directorias das sociedades de que «O SPORT NAUTICO» É ORGÃO OFFICIAL, o obsequio de enviarem, até ás quartas-feiras, no maximo, os originaes das publicações que nestas paginas tenham de ser feitas.

SPORTS ATHLETICOS

A ESGRIMA NA INGLATERRA

Para *La Nacion* escreveu, de Londres, a 10 de maio passado, mr. Theodoro Andrea Cook as seguintes linhas referentes á evolução da esgrima na Inglaterra:

«Já vae longe o tempo em que se não podia contar a esgrima entre os sports nacionaes inglezes — dos quaes ficaram indiscutivelmente proprios: o remo e a natação. Sabidamente praticos, os inglezes abandonaram as suas pretensões esgrimistas desde que o duello não foi tido entre as cousas permittidas e da moda. Entretanto houve entre elles um atirador, inglez de lei, que conheci, alumno de Angelo — rua St' James — que era um dos poucos sobreviventes a essa arte que parecia morta na Gran Bretanha. E foi preciso que as aventuras do revólver e da faca fizessem época nas ruas de Londres para que os inglezes se lembrassem de que, em dadas circumstancias da vida, o homem deve saber bem servir-se dos seus pulsos ou de uma espada, voltando então á vóga o box e a esgrima.

De dez annos para cá, grandes progressos se têm realizado na Inglaterra, sendo que nestes ultimos doze mezes foram elles devéras interessantes e instructivos.

Um dos melhores e mais apaixonados assaltos organisados em Lon-

dres, foi o que se effectuou em março de 1899, sob a direcção de mr. Ferbes-Sievelin.

Vimos lutar no salão Portland, C. Prévost e G. Ronleau, por parte da França; Seldersglagh, por Bruxellas e Conti, pela Italia. E — bom presagio para o futuro — o joven inglez Macpherson mostrou-se nessa occasião digno de hombrar com esses mestres de armas.

Depois desta, nenhuma outra sessão tão interessante houve até a série de assaltos organisada por mr. Newton-Robinson em 1900 e 1901.

O primeiro destes assaltos contrastára em absoluto com o de mr. Sievelin e teve por fim primordial a introdução da «espada de combate» na Inglaterra.

Mal chegado de Ladysmith, Sir G. White presidia esta reunião, em que um publico escolhido teve a ventura de applaudir o incomparavel professor de espada Spinnewin e seu distinctissimo discipulo Willy Sulzbacher. Pela vez primeira organisara-se na Inglaterra uma *poule à l'épée* á franceza, entre seis adversarios, em meio dos quaes se encontrava o autor deste artigo. Houve quinze assaltos, sendo mr. Sulzbacher proclamado vencedor difinitivo, por ter sido tocado menor numero de vezes que os outros cinco.

A organização desta *poule* exige algumas palavras de explicação, por

tica. Não se dá, porém, isso com a *épée de combat*, cujo campo não é limitado, nem tampouco convencional. Um homem póde tocar ou ser tocado em qualquer parte do corpo, da cabeça aos pés. Oito ou nove amigos, ou mais ainda, podem remir-se em uma luta toda cheia de interesse e de emoção, dividindo-se em *poule* de nove como maximo e quatro no minimo. Se, por exemplo, forem seis, haverá $6 \times 5 = 15$ assaltos, combatendo-se da maneira seguinte: 1-4, 2-5, 3-6, 1-5, 2-6, 3-4, 1-6, 2-3, 4-5, 1-2, 3-5, 4-6, 1-3, 2-4, 5-6, por fórma a poder ser concedido a cada combatente algum minuto de repouso. O menos tocado termina o assalto que perdura de 2 a 5 minutos no maximo. Claro está que a pratica da espada de combate requer muito sangue frio e prudencia e como habilidade o florete.

Os resultados da introdução do novo sport na Inglaterra não tardaram a ser demonstrados.

Fundou-se o *Espada-Club*, a que se associaram os mais reputados esgrimistas, dois dos quaes chegaram até a tomar parte, pela primavera de 1901, no torneio internacional de Paris, em que se achava á frente dos estrangeiros mr. Newton-Robinson, a quem muito deve a arte da esgrima na Inglaterra, de ha dois an-

nos. Camillo Prévost e outros. Na segunda-feira seguinte foi disputada nos jardins de Gray's Inn, a primeira *poule* do *Espada-Club* e depois, em Hurlingham, entre dois campos de seis atiradores.

O anno de 1902 apresentou-se e continua em excellentes condicoes.

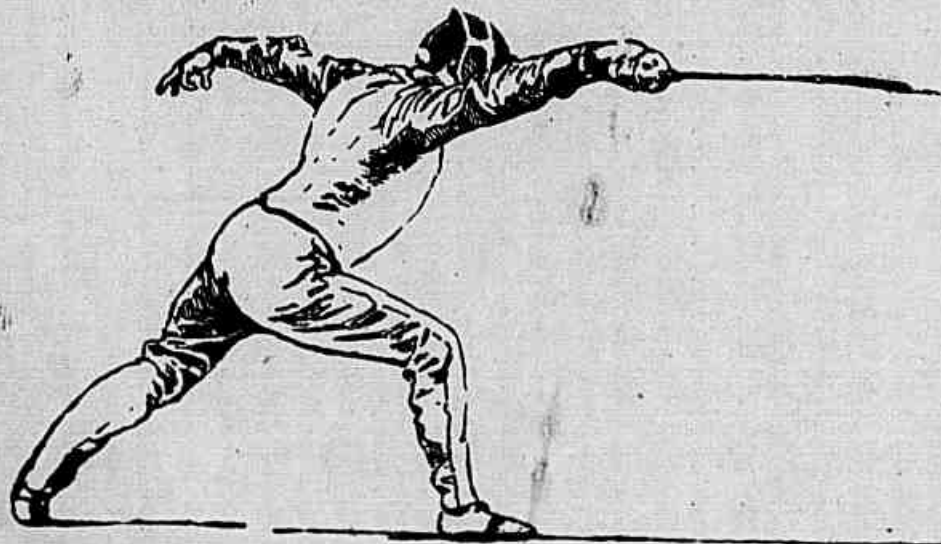
Muitas das habéis espadas exercitam-se para o campeonato da primavera em Westminster. Entre estas citaremos os srs. Hobbins, Evan James, Jenkinson, Felix Clay, Staveley, Norbury e B. C. Praed. O culto da *arma branca* chegou a tal ponto de florescimento na Inglaterra que se fundou uma sociedade de amadores de esgrima, dirigido pelo capitão A. Hutton, de que fazem parte todos os membros das diversas salas de armas, cada vez mais numerosas em Londres. Muitos são os atiradores que trabalham e se preparam para o torneio internacional de espada que se deve realizar em Paris e bastante me surprenderei se os representantes inglezes não se mostrarem dignos dos seus hospedes da França, continuando o successo de Angelo, o grande mestre inglez, que, ha já annos, se fez acclamar por Paris.

Seria injusto e pouco delicado que olvidassemos nesta rapida resenha da esgrima na Inglaterra o elemento feminino. Miss Lowther está á frente das primeiras espadas femininas, seguida de perto por miss Staveley, pelas jovens Beatriz e Evelina Bear, pelas venerandas *mistress* Butler e Codogan e outras muitas distinctas atiradoras. Augmentou também na Inglaterra a literatura

especial da espada com o apparecimento da interessante obra do capitão Hutton — *O sabre atravez das edades*, a traducção de Felix Clay, do *Barão de Bazancourt*, illustrada por Townser e as *Escolas e mestres*, admiravel estudo de mr. Egerlong Castle.



O celebre mestre italiano PINI, cujos prodigios acabam de ser admirados em Buenos Aires.



Um assalto entre o mestre italiano Agesilao Greco e o professor francez Camillo Prévost



que esse assalto de maio de 1900 foi incontestavelmente de grandes consequências para o futuro.

Muitos dos meus compatriotas lamentam que as excellencias do florete sejam demasiadamente academicas e por fins inuteis na pra-

nos a esta parte. Em junho do mesmo anno a sala Portland logrou acolher atiradores tão notaveis como o conde La Falaise, o brilhante professor Spinnewin, Roberts Everts, de Bruxellas, Georges Berger, Willy Sulzbacher, Luiz Ra-